

# OFICINA DE POESIA

escrita  
nas escolas

ilustrações de  
Eduardo Conceição

**Palimage**  
Imagem Palavra



revista  
**OFICINA**  
de  
**POESIA**

N.º 13  
série II

**COIMBRA**

**2 0 0 9**

Ficha Técnica

Directora	Graça Capinha
Subdirector	Jorge Fragoso
Conselho de Redacção	bruno m. santos, cristina néry, Graça Capinha, Jorge Fragoso, rita grácio, Teresa Fonseca
Conselho Editorial	aNa B, Ana Rita Libório, Angêla Canez, Ângela Filipe, Bianca Franco de Sá, Catarina Costa, Conceição Riachos, daniel matos, emiliana cruz, Fátima Almeida, Filipa Meruje, Gisele Wolkoff, João Guimarães, João Rasteiro, João C. Santos, Karina Karenik, Irene Garcia Torres, L. Altério, Laura Vázquez, Léa Barreau-Tran, Lúcia Regateiro, Liliana Vasques, Luciana Silva, Margarida Amorim, Miguel Monteiro, Nelson Filipe, Nuno Caldeira, Paulo Pego, Rute Oliveira; sandra guerreiro, Sandra GD, Sílvia Clemente
Colaboração especial	Eduardo Conceição
Propriedade Edição	Oficina de Poesia e Terra Ocre - edições Palimage
Capa	Eduardo Conceição
Apoio	Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Reitoria da Universidade de Coimbra CES – Cento de Estudos Sociais – Laboratório Associado – Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
Contactos	Palimage: Apartado 10 032 3031-601 Coimbra Tel. / Fax 239 087 720 palimage@palimage.pt                      www.palimage.pt
ISSN	1645-3662
Depósito Legal	222090/06
Execução Gráfica	Palimage / Artipol



# **Oficina de Poesia**

revista da palavra e da imagem

**Palimage**  
*A Imagem e A Palavra*



## Editorial

“E assim se acaba de vez com o grande mistério da poesia!...”, exclamava, entre o atónito e o desiludido, um jovem actor a colaborar, tal como eu, no “Curso de Iniciação às Artes para Crianças” de Belgais (cf. *Oficina de Poesia*, #2, 2003), quando ouvia, há uns anos atrás, crianças de 6-10 anos a ler os poemas que vinham de escrever. Respondi-lhe, com Pessoa, que “o único mistério é que não há mistério nenhum!”

Este número especial da nossa revista é inteiramente dedicado à divulgação da poesia escrita no âmbito de várias sessões/oficinas em escolas e bibliotecas públicas por todo o país. Poemas escritos por crianças (do infantil, à básica e à secundária), adolescentes (do Curso de Verão “Ciência Viva”, “Poemacto”, coordenado no âmbito do CES) e jovens adultos (alguns em contexto de Centro Educativo), além de participantes em cursos EFA (Educação e Formação para Adultos). Extraordinariamente – porque a revista só publica inéditos – apresentamos também poemas já publicados num pequeno caderno, *Cartilha Trabalho Escravo Hoje No Brasil. Coletânea de paródias, textos dissertativos, poesias e desenhos sobre trabalho escravo* (Xinguara, Pará, 2007), onde se coligiram poemas de crianças a viver na pobreza extrema que resulta de um sistema hoje considerado extinto, a escravatura (o antropólogo brasileiro António Alves de Almeida foi um dos organizadores deste pequeno caderno e foi ele mesmo que, enquanto desenvolvia a sua investigação no CES, tomou conhecimento do trabalho realizado pela Oficina e trouxe até nós os poemas destas crianças).

Quais as razões que nos levam a desenvolver estas acções de formação na área da escrita e a divulgar aqui os seus resultados? Em

primeiro lugar, porque acreditamos, de facto, que Pessoa tinha razão: não há aqui nenhum mistério! Há uma intimidade muito especial das crianças com a arte: porque ainda não incorporaram/se subjugaram à norma – e digo isto a partir da mais completa ignorância de todos os estudos cientificamente desenvolvidos sobre estas matérias; digo isto apenas porque a minha experiência, ao longo de já quase 10 anos, mo comprovou à evidência.

Começemos com o infantário: dir-me-ão que crianças de 3 anos não sabem escrever, nem ler. Certamente! Mas não sabem elas correr atrás de cubos com versos escritos nas faces? Não sabem justapor esses cubos? Não sabem levar ao adulto “aquele objecto palavra” que é copiado? E aprender, assim, a construir com palavras e sons? (que difícil é, tantas vezes, fazer perceber a um adulto essa “objectividade”, essa materialidade da palavra – sempre tão aleatoriamente subjectiva e transdiscursiva!). E depois é vê-los, embevecidos, a ouvir a magia da voz que lhes lê o que construíram!

Repetir esse jogo, essa aprendizagem, essa criação é, como Aristóteles nos ensinou, um ritual de participação: é ser aceite, entrar na comunidade, na coisa pública (e ninguém falou aqui de comunicação). Assim, entramos na linguagem e nela nos movemos: na coisa pública. E na coisa pública se trabalhou: em Águeda (Aguada de Cima, Fermentelos), Aljustrel, Almeirim, Alvaiázere, Coimbra, Constância, Ferreira do Alentejo, Melgaço, Mértola, Montemor-o-Novo, Olhão, Santarém, Setúbal, Silves (S. Bartolomeu de Messines, Algoz).

O poder de interferir na coisa pública e de ter voz (com a ventriloquia da voz pública ou contra ela) traz o prazer e assim, como todos/as sabemos, prazer e poder funcionam em unísono.

Dessa radicalidade do político saem todas estas vozes aqui presentes: dos mais pequeninos, que começam a aprender, a entrar no “jogo da

construção” das representações; dos mais crescidos, que começam a “recordar” que, de facto, vivemos num/com um jogo de representações; dos temporariamente afastados da ordem pública que, esperamos, possam tomar consciência da permanente tensão – logo na linguagem – entre a ordem e a desordem, aprendendo a gerir essa tensão quando regressarem ao uso da sua liberdade em espaço público; dos que se preparam para fazer uma escolha da linguagem do saber que mais se lhes adequa e que, mesmo que a linguagem das artes e as humanidades não seja o seu futuro, possam perceber que, diga o que disser a voz pública do senso-comum, essa linguagem nunca está (ou estará) fora do seu futuro (porque é o primeiro “fazer” de si); e, finalmente, dos que vivem subjugados e com fome, e que se alimentam na esperança e na liberdade que é o espaço da palavra, porque o único mistério é que não há nenhum mistério na capacidade humana de imaginar outros mundos – e assim aprendam a lutar por eles, reinventando a tribo, para que esta possa sobreviver.

Ensinar a arte da escrita – a poética, a literatura – é ensinar a cidadania.

*Graça Capinha*





POEMACTO  
Teorias e Práticas de Escrita Criativa

Curso de Verão  
“Ciência Viva”



Silêncio

Entre nós  
o Silêncio.  
Não o vazio,  
mas o Silêncio  
o Silêncio que eu amo,  
por não poder existir.  
Este mesmo Silêncio,  
gritante  
e tão puro  
de muitos significados,  
mas com um único sentido  
único sentido!  
Dele,  
é todo o sentido.  
O sentido que emerge do discurso  
do Silêncio.  
Este Silêncio que diz,  
Que está marcado,  
que exalta o mínimo  
que não é fruto do acaso.  
É fruto de nós  
é fruto de tudo o que é meu.  
porque eu sou Tua.  
Entre nós  
o Silêncio

Mergulham gargantas  
e sinto que não sou maleabilidade.

Páginas  
com lágrimas e letras  
onde crescem gargantas secas.  
Alguns deitam-se na sua voz  
no erotismo da escrita.  
Entre ser e não,  
eu fico de vigília  
arriscada e breve.  
Mergulha no capim  
um sabor efêmero,  
deixando uma cabeça humana  
seca e calma.  
Que aqui fica escrito,  
seja a tarde  
que defronta a criatura humana  
que rasga na calma savana  
uma caçadora de borboletas.  
Os corpos contemplam o dom  
o dom de tantos que mergulham  
por terra  
silenciando o Silêncio.  
Um ninho macio na minha mão.  
Agradeço-lhes o consolo na dor  
hoje, pela Casa entrego o meu suspiro.

Casas na brisa  
jardins onde o inverno ficou preso  
porque não teve asas  
para percorrer distâncias  
para tornar árvores tristes  
matar flores  
numa afeição negra.

Crianças espias  
que de manhã  
saem do sono e do quarto  
esperam a vez da primavera  
dos ramos leves, dos pássaros  
nesse círculo em que ardemos  
que uma divindade ébria criou.

## **Filipa Meruje**

Água

desce gargantas

secas.

Na calma savana

um silvo

rasga a tarde

corpos por terra

mergulham no capim.

## Irene García Torres

A lo lejos

en la calma

cuerpos sobre la tarde

rasgan gargantas

de un silvido

saltan

secas.



## **Irene García Torres**

Inteligente

inteligentemente estúpido

una patada

entre un grifo y una plancha

media naranja

un minuto

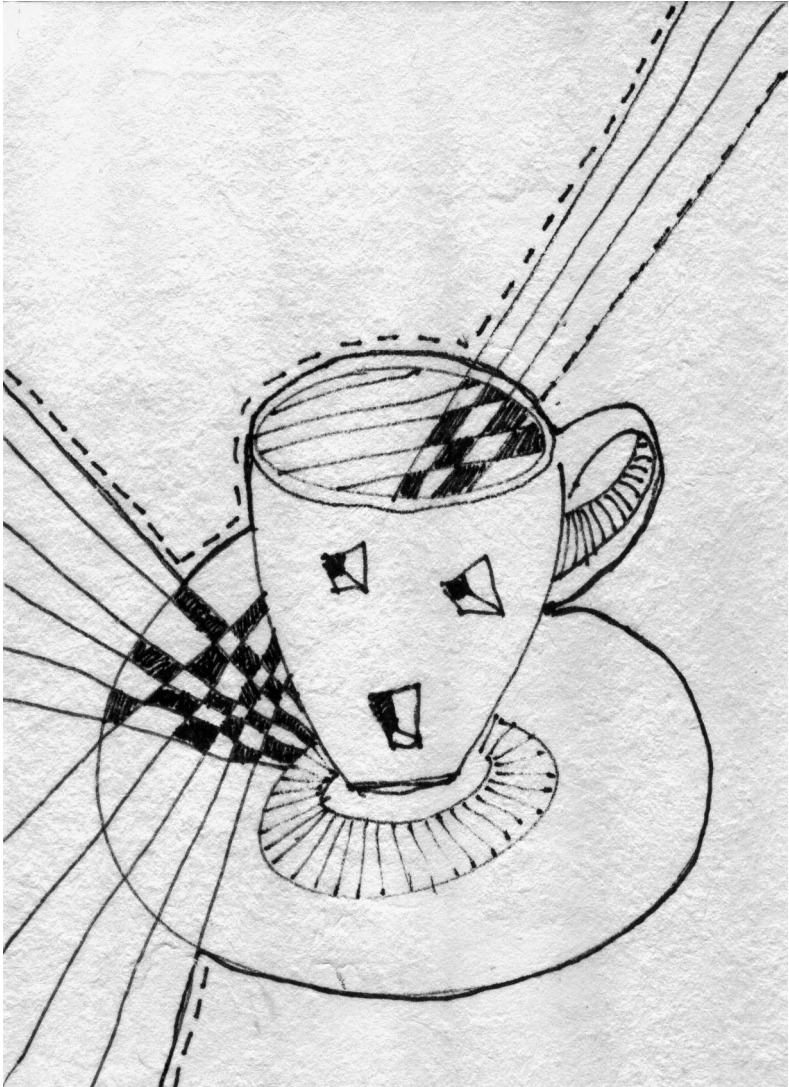
mil bocas a contar

cuatro rimas desgraciadas

un lamento de amor

inteligente

inteligentemente estúpido.



*Eduardo Conceição*

## **Karina Karenik**

Um dia de Verão gracioso  
bicicleta  
alegria  
dois desastres e mil bocas a ver

Verão gracioso  
bicicleta e bocas de alegria  
dois desastres.  
Um ver simples.

Não é outro lento projector  
uso os meus braços  
e vejo à noite a tempestade de cor

Meus lábios.  
Escrevo com eles  
história do amor louco  
é razão  
para que fosse o foco.

## **Laura Vázquez**

Teatro

Desde tu alcoba a la mía  
un eclipse de silencios.

Mil, quién sabe. Quizá fue mudo  
el viento que te trajo hasta mis aguas.

Bañado entre telones de teatro  
aguarda el público seducido  
final a esta última escena.

Y mientras la obra desciende sobre el tiempo  
voy escribiendo el siguiente acto.

Amor y Felicidad son sólo los personajes.  
El argumento es el dolor de tu partida

que aquí me atrapa,  
y allí se olvida.

Una herida no es una herida.

es el sonido de una ausencia ensordecida.

Una lágrima no es una lágrima,  
es la piel de un silvido que golpea.

Un poema no es un poema  
es el discuso de un silencio transparente.

Un poeta no es un poeta  
son mil bocas que gritan poesía eterna.



CURSOS EFA

Educação e Formação  
de Adultos

(São Bartolomeu de Messines)





-Mesa

# Isabel vive



É uma coisa q  
Exceptq como  
Lá no funda

uase invisível,  
luminosamente vejo

na luz falas d

No silêncio e i

Que Musa!

Tinteiro grande à frente.  
Canetas com aparos novos à frente.  
Mais para cá papel muito limpo.  
Ao lado esquerdo um volume da «E»  
Ao lado direito —  
Ah, ao lado direito!  
A faca de papel com que ontem  
Não tive paciência para abrir complet  
O livro que me interessava e não lere

Quem pudesse sintonizar

## "POU"

Começou a  
jogar golfe aos  
doze anos e não  
parou.

evando cama: "E claro que,  
sendo meu namorado, ele é  
uma das razões pelas quais  
aqui estou", revelou-nos a ac-  
triz. Como "mulher redon-  
dinha" esse di

Há mais de meia hora  
Que estou sentado à secretária  
Com o único intuito  
De olhar para ela.  
(Estes versos estão fora do meu ritmo)

Eu também estou fora do meu ritmo  
Evens: tipos de corpos u  
Espanha já luta com isso e eu  
trabalho lá muito bem. Em-  
bora Portugal seja um país  
de mulheres redondinhas,  
sinto que nestes espaços es-  
peciais não somos assim tan-  
tas a trabalhar."

mariana (4)

Recebe: Isabela Silva, Foz de

Que Correia  
Nessines

14-10-2009

EFA-TAE

# Beatriz Rafael



## "CURRÍCULO"

- Ana Marina Figueiredo
- 23 anos
- Coruche
- 2 participações em **Ídolos**
- 1 participação na **Família Superstar**
- 1 filha de três anos, a Érica

abriu as portas de sua casa, nos apresentou à mãe Luzia e

Ana, rode

cantar, se dispôs e a invocação. —  
nhá-la ao desaf  
Superstar. Ai se  
não pela voz, mas  
parência do amor  
"Só aceitei parti  
causa dela. Ela insis  
que eu fui. Tento clandece  
sempre o maior apoio  
vel!" revel

ada da mãe Luzia e da filha Érica

a acompa  
io **Família**  
destacaram,  
pela transg  
que as une:  
cipar por  
tiu tanto  
tar-lhe  
possí  
a mãe  
Luzia. O mesmo que a fez  
vê-la sair de casa aos 16 anos  
para viver um grande amor:  
"Foi difícil porque ela era  
muito novinha. Mas ela foi  
sempre muito responsável."  
A prova disso é que é feliz  
com o marido, já lá vão sete  
anos, e tem uma filhota que a  
faz sorrir todos os dias.

Os antigos invocavam as Musas. r ser de outro.  
Nós invocamo-nos a nós mesmos.  
Não sei se as Musas apareciam —  
Seria sem dúvida conforme o invoca  
Mas sei que nós não aparecemos.  
Quantas vezes me tenho debruçado  
Sobre o poço que me suponho  
E balido «Ah!» para ouvir um eco,  
E não tenho ouvido mais que o visto.  
O vago alvor escuro com que a água  
Lá na inutilidade do fundo...  
Nenhum eco para mim...  
Só vagamente uma cara,  
Que deve ser a minha, por não pode

## OCAR ÓRGÃO

passado no casting dos **Ídolos**, Ana não  
"Decidi começar a ter aulas de  
de apostar em formação musical.  
porque gosto. Se acontecer algum  
idade de ir a alguma festa ou a algum  
or... não quer dizer que eu aposte  
é cantora. Se acontecer, aconteceu, se  
não aconteceu."

Texto: Joana Silva. Fotos: Cristina Azeiteira

mariana 35

73

posou com a filha Érica.  
mo qualquer ser humano, re  
velou um receio: "Tenho me  
do que quem viu o programa  
tenha pensado que fui  
mais uma parva que fui pa  
ra ali e não canto nada."

## Uma mãe Superstar

Dedicou uma música à mãe  
porque a considera a sua  
"melhor amiga". Foi ela  
quem, mesmo não sabendo

a pressa demais.  
chegar mais cedo.  
tos seja muito próxima...

a palavra devagar...  
vagar?

se diga.  
Deus?

## DISTRIBUIR

a contar que poderia não  
talento falou mais

Talvez o mundo exterior tenh  
Talvez a alma vulgar queira  
Talvez à impressão dos momen

Talvez isso tudo...  
Mas o que me preocupa é est  
O que é que tem que ser de  
Se calhar é o universo...  
A verdade manda Deus qu  
Mas ouviu alguém isso a ?

talvez

Apesar do namorado de Luciana e Djôdo ter pouco mais de três meses, os dois querem casar.

# Titulo de Luciana

“Abreu ama, é amada e quer casar. Mas o não há bela sem senão, uma nuvem zizenta ensombra a felicidade de Lira”

Mas sei que nós não apar  
Quantas vezes me tenho  
Sobre o poço que me sup  
E balido «Ah!» para ouvi  
: não tenho ouvido mais  
o vago alvor escuro com  
á na inutilidade do fur  
Nenhum eco para mim.  
Só vagamente uma cara  
que deve ser a minha”

...esses dos momen  
vez, isso tudo...  
o que me preocupa é esta f  
que é que tem que ser dévage  
silhar é o universo...  
rdade manda Deus que se di  
uviu alguém isso a Deus?

T O A l h a



capa

...muito próxi

...a palavra devagar...  
...?

ga.

Ma.

# HORÓSCOPO 2010 PREVISÕES

PARA O SUCESSO  
PARA A HARMONIA  
FAMILIAR  
MELHORE AS RELAÇÕES  
SEXUAIS



...lá pe  
prop  
cessa,  
mento  
Luciana  
fosse a jo  
tica e sor  
sempre as



**PREVISÕES  
SIGNO A SIGNO**  
CONHEÇA SUAS  
OPORTUNIDADES  
PRELIMINARMENTE  
SAIBA O CAMINHO

## **Cátia Guerreiro**

Espaços cheios de silêncio  
o movimento resultava  
colados o fogo frio  
O poder o fogo voava  
Podia voltar na voz  
A escuta vegetação abrir  
Circulavam os cristais  
Asas bater apressadas  
Nas brancas tantas caixa  
Os diques vale camélias  
O mar rugir na manhã.

que as crianças  
Dentro do estuque se fecham  
pensativas

vam as Musas.  
nós mesmos.  
apareciam —  
forme o invocado e a invocação...  
aparecemos. —

A noite estendem os braços  
fumejam vão partir

Fecham os olhos  
percorrem grandes distâncias  
como nuvens ou navios

As casas fluem de  
sob a maré

### AS CASAS VIERAM DE

As casas vieram de  
De manhã são casas

... bem claro

### RAM DE NOITE

toite

... 23 para o alto

São alt...

... póio.  
... forma,  
... sido crescente  
o número de pes-  
soas que, sem  
emprego ou sem ren-  
dimentos suficientes, lan-  
çam apelos de ajuda para si,  
para familiares ou para ami-  
gos."



### Portugueses solidários

Um dos "métodos" sobre o pouco que me supponho de abastecimento do Banco: balido xAh! para ouvir um eco, alimentar contra a Fome é a reco-E não tenho ouvido mais que o viato — lha de contribuições do grande público, através de campanhas

... vezes me tenho deb...  
... não tenho ouvido mais que o viato —  
... vago alvor escuro com que a água respalan  
... Lá na inutilidade do fundo...  
... Nenhum eco para mim...  
... Só vagamente uma cara,  
... Que deve ser a minha, por não poder

**BANCO**  
Um aspecto irrepreensível da moda? Por que não! Cosméticos ficará maquilhagem, hidratação...

Crema antienvelhecimento, PVP recomendado, €37, da Olay



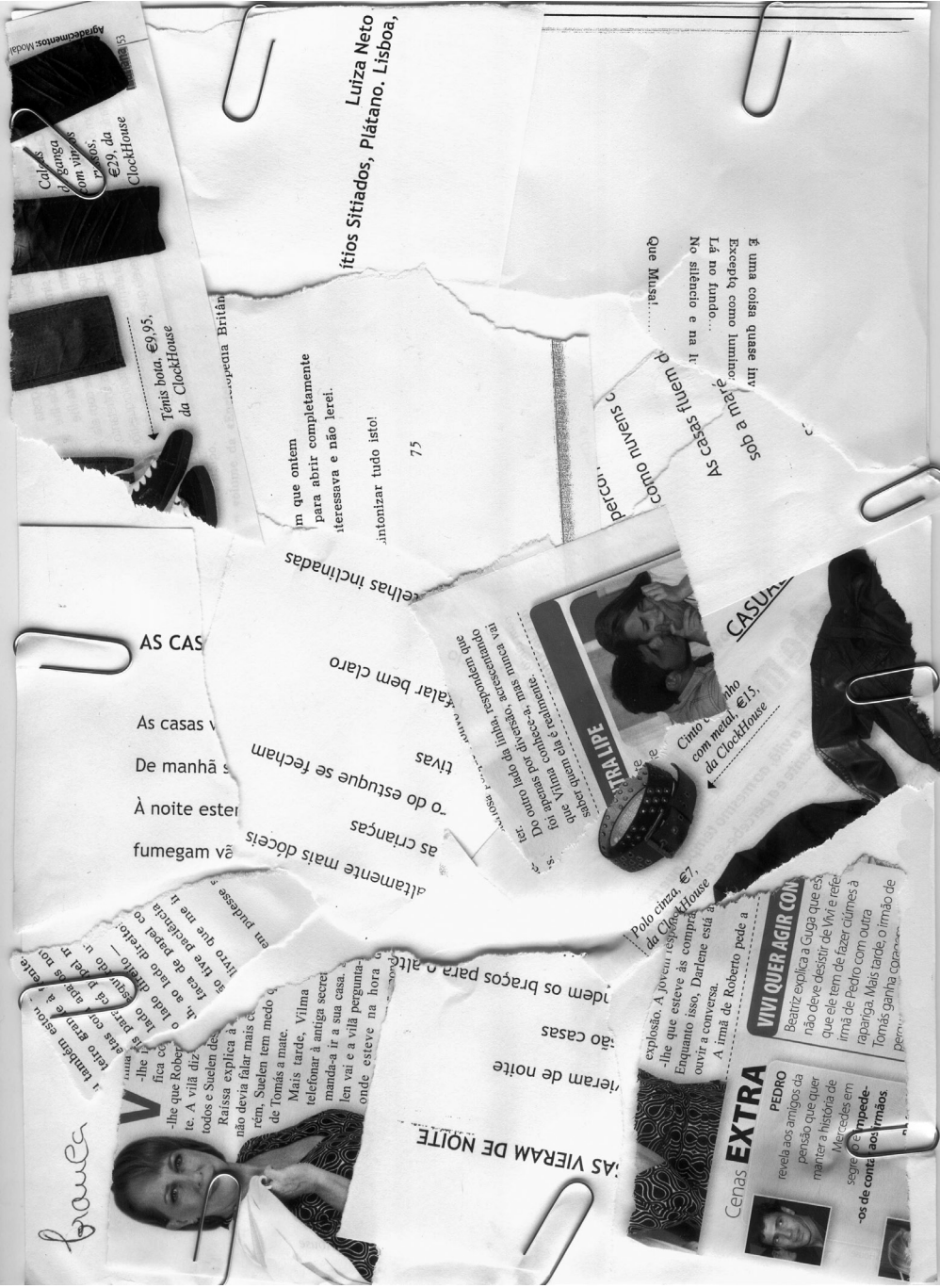
Tentam falar no silêncio com sua voz de telhas inclinadas

*migalhas*

... exterior tenha pressa d...  
... a vulgar queira chegar ma...  
... pressado dos momentos seja  
... isso tudo...  
... o que me preocupa é esta palavra  
... Se calhar é o universo...  
... Mas outru alguém não a D...

... Ma extensa...  
... do Banco: liar copia o des-  
... eredito, procurando recuperar  
... os sectores: (Toda estas con-  
... tribuições devem ser gratuitas e  
... tran". A garantia  
... sãos que preferi  
... ludi, para pró-  
... "Complete a  
... lista."  
... Texto: Joana Silva, Agrupamentos, Federação Portuguesa dos Bancos

# Cristina Cabrita



branca



**V**...  
-lhe que Roberto...  
te. A vilã diz...  
todos e Suelen...  
Raissa explica à...  
não devia falar mais...  
rém. Suelen tem medo...  
de Tomás a mate.  
Mais tarde, Vilma  
telefonar à antiga secret...  
mandá-la ir a sua casa...  
ten vai e a vilã pergunta...  
onde esteve na hora...

altamente mais docets  
as crianças  
o do estuque se fecham  
tivas  
falar bem claro  
elas inclinadas

AS CASAS

As casas  
De manhã  
À noite este  
fumegam v

im que ontem  
para abrir completamente  
interessava e não lerei.  
intonizar tudo isto!

75

Luiza Neto  
Sitiado, Plátano, Lisboa,

Agradamentos: Modas  
Cavalos  
com v...  
€29, da  
ClockHouse

Tênis bola, €9,95,  
da ClockHouse

...pania Britâ

é uma coisa quase inv  
Exceção, como humino:  
Lá no fundo...  
No silêncio e na li  
que Masai.....

como invens  
sob a mãe  
As casas têm d



CASUA

...do quarto lado da linha, respondendo que  
foi apenas para dizeres, acrescentando que  
saber quem dia é realmente...  
que Vilma para começar...  
vai



Polo cinza, €7,  
da ClockHouse

**VIVI QUER AGIR COM**

Beatriz explica a Guga que tes  
não deve desistir de Vir e te  
que ele tem de fazer cúmes à  
irmã de Pedro com outra  
rapariga. Mais tarde o irmão de  
Tomás ganha...  
per...

**Cenas EXTRA**

revela aos amigos da  
pensou que quer  
maneira a história de  
Mercedes em  
segre...  
-os de conte aos  
irmãos



AS VIERAM DE NÓITE

vieram de noite  
ão casas  
idem os braços para o alt

Uma imagem de Roberto pede a

exploração. A jovem espiona

-lhe que esteve às compras

Enquanto isso, Darlene está a

ouvir a conversa.

# Fernanda Gonçalves

maquina



ciência que  
tante. Ache  
estar ner  
colha e  
estam  
saer  
lá...  
re

É uma coisa quase invisível,  
Exceptq como luminosament  
Lá no fundo...  
Na silêncio e na luz falsa

«Enciclopédia Britânica».

pletamente  
o lerel.

stol

e vejo

...ando...  
...mos de tecnologia»  
... «foi um engenheiro  
...brãmame que nos acom  
...nhou nas gravações e nos  
...diudou nas interpretações».

Texto: Mariana Bica, R

INDIANA  
ostumes  
a maneira



mariana 33

Lu...  
Tinteiro grande  
Canetas com a  
Mais para cá E  
Ao lado esquer  
Ao lado direito  
Ah, ao lado dir  
A faca de papel  
Não tive paciêr  
O livro que m

Quem pudess

Que Musa!.....

progr  
pelas piores  
levou um "não  
redondo do júri. Sai de  
cabeça erguida e, como  
não planeia desistir,  
até foi aprender a tocar  
órgão.

Foi mais uma das "viti-  
mas" das decisões im-  
placáveis do júri, mas  
não se sente derrotada: "Cor-  
reu muito mal, mas tenho cons-

agens efectua workshops. Alié  
paração é muito inten-  
ara Ravi inspirei-me no  
o filme Quem Quer Ser  
a,

DESTAQUE TV

O receio d

ADO COM A CULTUR

io, "é difícil entender os cr  
s. Senti-me chocado com  
mulheres são tratadas e a  
ções dificultam a vida delas.



# Magda Sequeira

mente  
espaços deion

centro deite silêncio

curar

Tuñiam

o fogo  
vivia

o puler

o carne

Toma - Parae

respiro

A escuta do mar

As gotas

trita com

o perfume dos azeitais

nas brancas eufulas

Boutuacás

Arreinhã

camelias

Requiman

14/10/2009

# Maria de Lurdes Pires

LIUHO

14-10-09

no é uma prática que consiste  
víduo conseguir obter prazer  
avés da observação de outras  
podem estar envolvidas em  
ou com qualquer vestuário  
o indivíduo em questão, o

que o indivíduo  
observando-o em  
talvez escondido,  
ros acessórios, o  
turbacão durante

NTIR, OBSERVANDO

...e permitia ver as outras moradias.  
na da frente e escudei-me no corti-  
eles pensassem que não estava nin-  
o e realmente eu estava às escuras e  
ssem me fiquei. A intensidade sexual  
ixou-me excitadíssima e a minha  
fazer das suas. Cerca de meia  
si vê-los sair num carro da imo-  
ndia as casas dali. Amantes?  
to faço ideia mas cheia de calor  
maginar se a minha ca  
e amarem.

press  
mariana **mariana**  
SANTANA **SANTANA**  
MARIANA **MARIANA**  
TRADICION **TRADICION**  
MARIANA **MARIANA**  
Simara **Simara**  
STUOS **STUOS**  
REVISTAS COM QUALIDADE

Quem pudesse sintonizar tudo isto

75

...a observação.

em pessoas que chegam ao prazer máximo  
ndo pessoas nuas ou relações sexuais de ter-  
sem o consentimento dos envolvidos. A mola  
sionadora desse prazer é o risco pois provoca  
ção.

## A minha janela... indiscreta

...bairro estilo moderno e ainda pouco habitado o  
ncio da noite tranquiliza-me da agitação do traba-  
o. Um banho de imersão, uns golos de um reserva-  
e sofá completavam o meu serão.

...e é patrocinado pela Oceanico Golf

...APOIA RICARDO SANTOS

...oceanico

...a equipa que possui sete campos  
...ársticos. Para participar no Maste-  
...ardo Santos teve também o pre-  
...ple, que como os leitores sabem  
...MARIANA. O golfista mostra-se aç-  
...o e faz votos para que surjam mais b

...classificado, p

...muitas. Se

...ter o patro

...Team,

...modali

...Pressp

...Por

...O O

...e

...e

...e

...e

...e

...e

...e

...e

...e

...e

...e

...e

...e

...e

...e

...e

...e

...e

...e

ADES

SE

...jogar no estrangeiro.  
...é onde pensa chegar?  
...Ao Circuito Europeu para jogar  
...torneios como o Masters de  
...singal sem ser por convite.  
...Golfe vai integrar as  
...das de 2016 no Rio de  
...Quais as suas

...icipar, claro,  
...serão as

...Texto: Luís Soares, Fotos: Cristina Nogueira

...estes versos.

...também estou fora do meu  
...iteiro grande à frente.

...netas com aparos novos à fre-  
...is para cá papel muito limpo  
...lado esquerdo um volume d.

...Ao lado direito —

...Ah, ao lado direito!

...A faca de papel com que ontem

...Não tive paciência para abrir co

...O livro que me interessava e nã

...xistindo tantos campos  
...e em Portugal, porque não  
...nomes sonantes a nível  
...ernacional?

...Porque não há campos  
...municipais, são todos privados,  
...pertencem a empresas, hotéis, etc.  
...Ao nível do golfe profissional é  
...impresscindível ter patrocinios...  
...Sim. Por muito que se ganhe  
...torneios ou se frique bem  
...qualificações.

# Marisa Ramos

Talheres

um dos grandes temas da actualidade é  
sem dúvida est... de esmalte.

## SOLUÇÕES

5	6	7	8	9
1	2	3	4	5
6	7	8	9	1
2	3	4	5	6
3	4	5	6	7
4	5	6	7	8
5	6	7	8	9
6	7	8	9	1
7	8	9	1	2
8	9	1	2	3
9	1	2	3	4

5				8	
			4		6
7				9	
4		3			
6		7	8		5

TAMBÉM NAS  
BANCAS

AS NOSSAS R.  
DE CULINÁRIA E AST



**FAÇA REFEIÇÃO  
POR PESSOA**

ÀS QUINTAS NAS BANCAS COM AS RECEITAS MAIS

## PASSATEMPOS

# SUDOKU

1		6	5	
---	--	---	---	--

Luiza Neto Jorge  
átano. Lisboa, 1973

AS

As ca

De m

À noi

fume

É uma coisa qua  
Excepto como lum  
Lá no fundo...  
No silêncio e na l

Que Musa!.....

Fecham c

percorre

como nuv

As casas f

sob a mar

São altam

que as cri

Dentro de

pensativa

Tentam

no silênc

com sua

centado a secretária

Com o único intuito

De olhar para ela.

(Estes versos estão fora do meu ritmo.

Eu também estou fora do meu ritmo).

Tinteiro grande à frente.

Canetas com aparos novos à frente.

Mais para cá papel muito limpo.

Ao lado esquerdo um volume da «Enciclopé

Ao lado direito —

Ah, ao lado direito!

A faca de papel com que ontem

Não tive paciência para abrir completamente

O livro que

Vinho

## **luta por alcançar a segurança alimentar em época de crise.**

**N**a sua definição mais básica, "uma resposta necessária mas provisória". É o Banco Alimentar Contra a Fome, que "garante alimentação a pessoas comprova-

E balido «Ah!» para ouvir um  
E não tenho ouvido mais que  
O vago alvor escuro com que  
Lá na inutilidade do fundo...  
Nenhum eco para mim...  
Só vagamente uma cara,  
Que deve ser a minha, por não

73

Um dos grandes temas da actualidade é sem dúvida esta paneb de  
esmalte.

## **estar sempre a viver. Ml. capacidade constante de su,**

**S**ubtraindo 23 aos 43 anos que já  
obtemos o número representativo  
vida dedicada a criar estilos. Acorda  
ta-se a pensar em moda porque é essencial.  
para "ela" que vive. É por "ela" que todos os  
sente falta da família e é graças a "ela" que a  
ca que o seu nome representa se tornou s  
em diferentes reamais do m...

**amense lançadas que se en-  
contram dela privada". E são  
cada vez mais: "Em tempo de  
crise, o nosso papel é ainda  
mais importante, nomeadamen-  
te no caso das crianças e idosos  
com pensões muito baixas."**

## **Numeros que falam**

Cerca de 20% das portuguesas  
vivem ou estão em risco de viver



em situ  
mentos  
entre c  
peia,  
me"

**O**s antigos invocavam as Musas.  
Nós invocamo-nos a nós mesmos.  
Não sei se as Musas apareciam —  
Seria sem dúvida conforme o invocado e  
Mas sei que nós não apareceremos.  
Quantas vezes me tenho debruçado  
Sobre o poço que me suponho

**Talvez o mundo exterior te  
Talvez a alma vulgar quei  
Talvez a impressão dos mo**

**Talvez isso tudo...  
Mas o que me preocupa é e,  
O que é que tem que ser de  
Se calhar é o universo...  
A verdade manda Deus que s  
Mas ouvriu alguém isso a Deus**

a pressa demais.  
chegar mais cedo.  
atos seja muito próxima...

palavra devagar...  
ar?

diga.

...Que sonante que ouve entoar de  
forma nostálgica sempre que dá um pulo lá fora:  
"Ah Lisboa!". Numa paleta de naturais, inun-  
dados de luz branca, os "homens Nuno Gama" da  
próxima estação "são todos os amantes de Lis-  
boa. Todos aqueles que têm Lisboa no coração."



Mulheres exigem "un  
momentos de trabalho r  
E nada pode faltar no g  
cada mais exigentes e cru

# Olga Mascarenhas

ÁLVARO DE CARPOS, POETA

guese Act, categoria onde se encontram os Pontos Negros, Buraka Som Sistema, X-Wife e David Fonseca, a banda liderada por Tim foi a mais votada pelos portugueses. Uma votação que decorreu online, no site da MTV Portugal, tendo contado com mais de 400 mil votos.



50  
52  
70  
84  
88

que contagiou tudo e todas com temas como A Minha

Alsa

Os antigos invocavam as Musas. Nós invocamo-nos a nós mesmos. Não sei se as Musas aparecem — mas conforme o invocador e quem vão partir

Fecham os olhos  
percorrem grandes distâncias  
como nuvens ou navios

Luíza Neto Jorge  
Plátano. Lisboa, 1973

Poemas extraídos de Os Sítios

“vou ser uma das protagonistas... que para já “não posso falar da personagem”  
**EM BREVE NA SÉTIMA ARTE**  
A atriz esteve em Mocimboque a gravar o filme **Quero Ser Uma Estrela**, realizado por José Carlos Oliveira. As gravações terminaram recentemente e a estreia está para breve.



**SUMÁRIO**

A ABRIR	4
MTV EMAS 09: Xutos e Pontapés estreiam-se na corrida europeia	
DESTAQUE INTERNACIONAL	10
Barack Obama	
Mensagem da Paz	
	12

DALILA NA MINI-SÉRIE DA TV  
**“Vou ser uma das PROTAGONISTAS”**

**estreia**  
Já está escolhida

quadrado

AS CASAS VIERAM DE NOITE da

As casas vieram de noite  
De manhã são casas  
À noite estendem os braços para o a  
fumegam vão partir

CARNEIRO

De 21 de Março a 20 de Abril  
A Carta **Papisa**, que significa Estabilidade, diz para aproveitar os momentos a dois. Alimente-se bem. Novas perspectivas profissionais. Lema da Semana: Oíço a voz da minha intuição.

Horóscopo diário Ligue jãl 760 30 10 11

undo exterior tenha pressa demais.  
a vulgar queira chegar mais cedo.  
essão dos momentos seja muito próxima...

upa é esta palavra devagar...  
ser devagar?

ue se diga.  
aus?

São altamente mais dóceis  
que as crianças  
Dentro do estuque se fecham  
pensativas

Talvez o n  
Talvez a alm.  
Talvez à impr

Tentam falar bem claro  
no silêncio

Talvez isso tudo...  
Mas o que me preo  
O que é que tem que  
Se calhar é o universo...  
A verdade manda Deus q  
Mas ouviu alguém isso a De

com sua voz de telhas inclinadas

Fecham os olhos  
percorrem grandes distâncias  
como nuvens ou navios

As casas fluem de noite  
sob a maré dos rios

AQUÁRIO

De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro  
Esta semana a sua Carta é a **Força**, que significa Domínio. Seja franco e sincero. Atenção à sua postura, possíveis dores nas costas. Faça um esforço financeiro. Lema da Semana: Sei que tenho uma grande força interior.

Horóscopo diário Ligue jãl 760 30 10 21

PEIXES

De 20 de Fevereiro a 20 de Março  
A sua Carta é o **Julgamento**, que significa Novo Ciclo de Vida. Pode conhecer pessoas novas. Fique atento para evitar acidentes. Contertiha-se nos gastos. Lema da Semana: Aceito as mudanças na minha vida com optimismo.

Horóscopo diário Ligue jãl 760 30 10 22

14-10-09

## Rosa Fernandes

o centro  
centro deste silêncio  
cobras  
movimentos das cobras  
quando  
eram  
fogo perguntava poder do estio  
carne na voz aguda  
aspiram mar vegetação  
abrir gotas mundo  
cavernas cristais pescoço  
os túmulos  
sempre sai nas brancas  
cúpulas caixa pontuação  
produzido mensagens rugir  
rebenta na manhã

Entre nós e as palavras  
juncavam cobras criar  
quisesse quando calados  
o fogo vivia  
perguntava  
o poder  
o fogo e a carne  
na voz  
aguada  
a vegetação deslizar abrir  
ficavam penduradas  
cavernas  
o pescoço sacudir  
os túmulos sempre, sempre  
nos brancos  
corredores  
pontuação  
rebetam amanhã nas pedras  
vale camélias bocas  
o mar  
rebeta.





POEMAS

Centro Educativo dos Olivais

(Coimbra)



## Centro Educativo dos Olivais

Poema colectivo “cadáver esquisito”

a rondar os lábios de um poeta  
lá vai ele em direcção aos seus sinais

uma panóplia num país engraçado  
vejo dormir uma grande cor

comessem no amor os meus lábios

e vejo a noite tempestade de cor

olhos tempestade de cor

cidade de histórias e rimas

## **Alexandre Esteves**

a canção e pão

amor

de geometria

ricas

de coração

pão

leitura

quimera até aos olhos

mil bocas

Pela casa

a cigana

a cantar

AS CASAS VIERAM DE NOITE

casas            de noite  
manhã são casas  
noite            braços para o alto

fumega vão

Fecham os

grandes

nuvens navios

As      fluem de  
a maré dos

São            mais

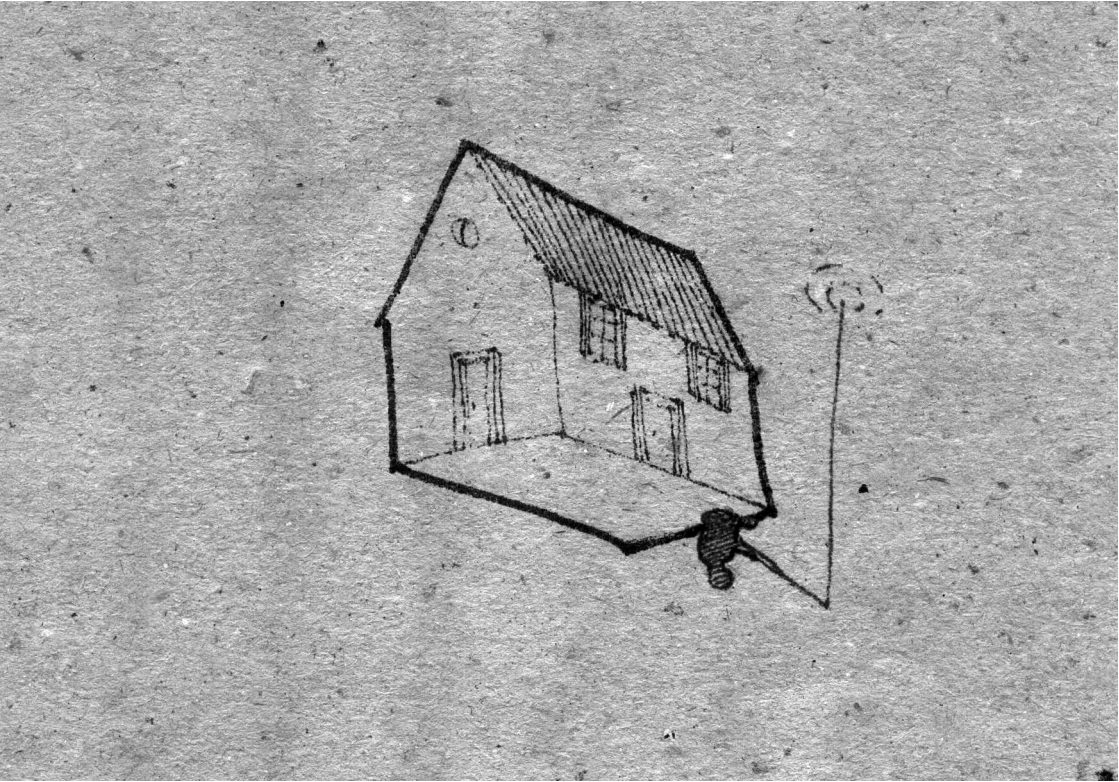
que as

Dentro do            se

Tentam falar bem claro

no silêncio

com sua voz de telhas inclinadas



*Eduardo Conceição*

# Armando Sousa

Amor é fogo que mata!

É ferida que dói

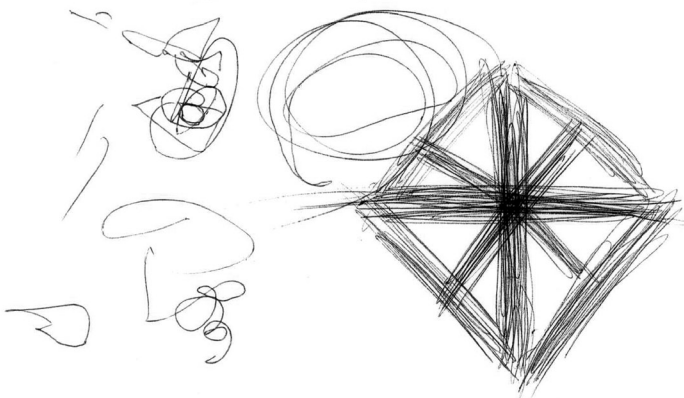
É preso por vontade

E ganha o mesmo Amor!

B3 Amid II

Armando Sousa

Luis de Camões





## **Bruno Moreno**

É o sol que o rodou  
como se  
um homem  
equilibra à janela  
no rasto da tempesta  
tem do que a luz  
reflectisse  
as paredes de verde ou  
azul durante muito tempo

## **Bruno Moreno e Saliu Baldé**

É preciso encontrar

É preciso que nós vivamos

É preciso dizer ao mundo em

vez de dizer ao homem

cruelmente todos o fumo

É preciso dizer Maria em vez

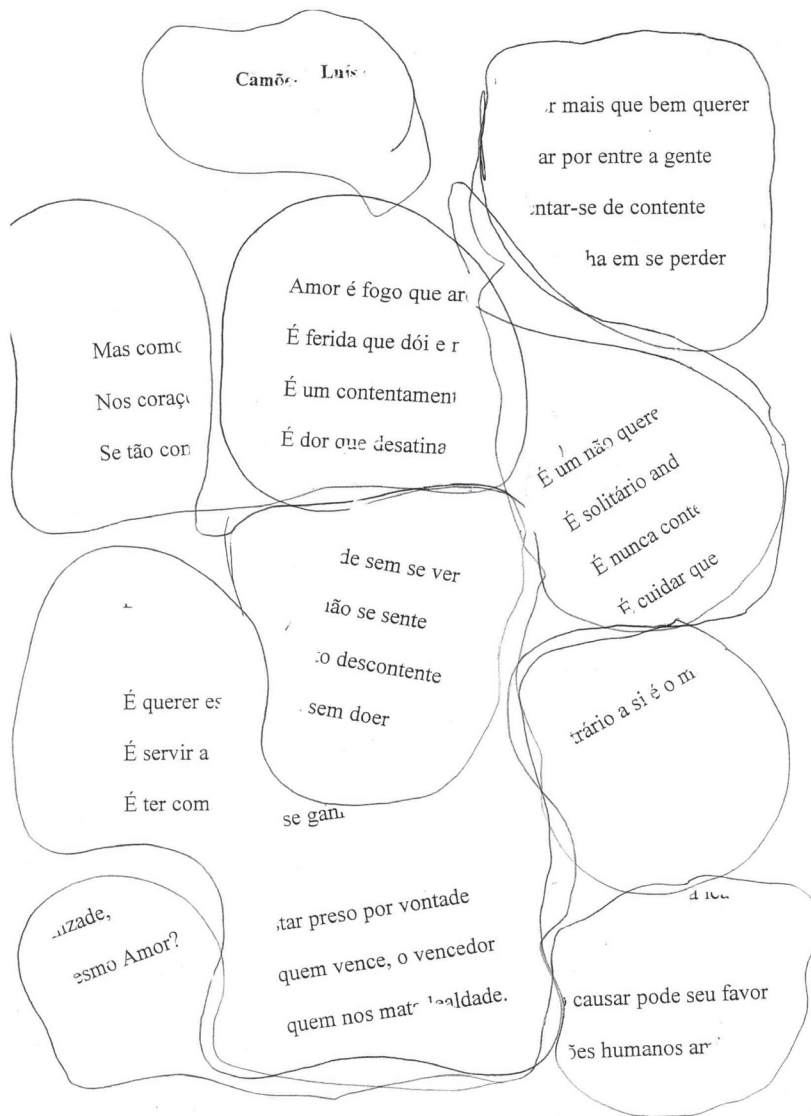
de aurora

O sol brilha e clamam dos céus

quartos

É preciso dizer rosa em vez de ideia

# David Cardoso



é preciso dizer para sempre  
em vez  
todo o fumo  
tomaram-nos o poço  
de quando a cidade  
depois mas  
não basta o Mar eterno para  
servir de pedreiro  
com o homem é  
preciso dizer azul

## Diogo Martins

o amor que não sente

este amor não

esquece

era pânico mas não

basta

encostarmos a parede para servir

de parede

com o homem na ponte e com

as mãos nas águas

"rasgadura"

como  
como  
o copo pre  
como  
se o noss

es da cabeça,  
destrutíveis  
ndo

o e as flor  
nores liames in  
ia cidadã do mu

o país no país e no  
onde as lindas lindas  
e o pescoço que bor

ada Cadill

país país

ado no país  
é à plume

uica tóssemo  
mpestade de c

passo que o ar  
ega a atingir o c  
ordo os meus ar  
jo uma panópl

comêssem  
eu amor m

adela?

con  
no sa  
como  
ou só t

Es como da calça o copo  
destrutíveis liames.  
como cidadã de país onde  
as lindas lindas comêssem  
no amor as meus labris  
~~Es~~

## Hugo Neves

### AS CASAS VIERAM DE NOITE

As casas        de noite  
De manhã     casas  
    noite estendem os braços para o alto  
Fumegam      a partir

Feçam os olhos  
percorrem     distâncias  
    nuvens ou navios

As casas fluem de  
    a maré dos rios  
São            mais dóceis  
que as  
Dentro do estuque se  
Tentam falar bem  
no  
Com sua voz de telhas

Palavras

meia laranja

sem coração

mil bocas

não gracioso

esse curso

apertado

as letras

vão cheias

consolo na dor

o cigarro

quando o silêncio





é preciso dizer Maria  
com o amor que não  
há  
um rato quando  
a cidade era  
pequenina é preciso  
dizer azul

## **Luís Almeida**

I

vejo neste mundo obsceno  
lindas histórias indestrutíveis  
a rondar os lábios de um poeta

II

De como o sol é o utensílio de verão  
A memória é um sinal que dá vida ao coração...

Violenta cadela  
se a vida  
meu amor mudado  
nosso louco amor  
cheio de razão  
egípcio salão  
lábios  
Rende a tua mão  
olhos grandes  
um Baco engraçado  
até que a divina cidadã  
nos junte pela manhã

## **Luís Antunes**

um preto na sua bicicleta  
10 toneladas de suor  
um branco que vem à cidade  
sinais de muita desgraça  
rimas em coração

lá vai o poeta em direcção aos seus sinais  
uma ibéria muito desgraçada

um preto para o sultão  
um branco sem coração  
e a bicicleta ultrapassa o milagre

## Miguel Esteves

amor, tenrinho, pateta

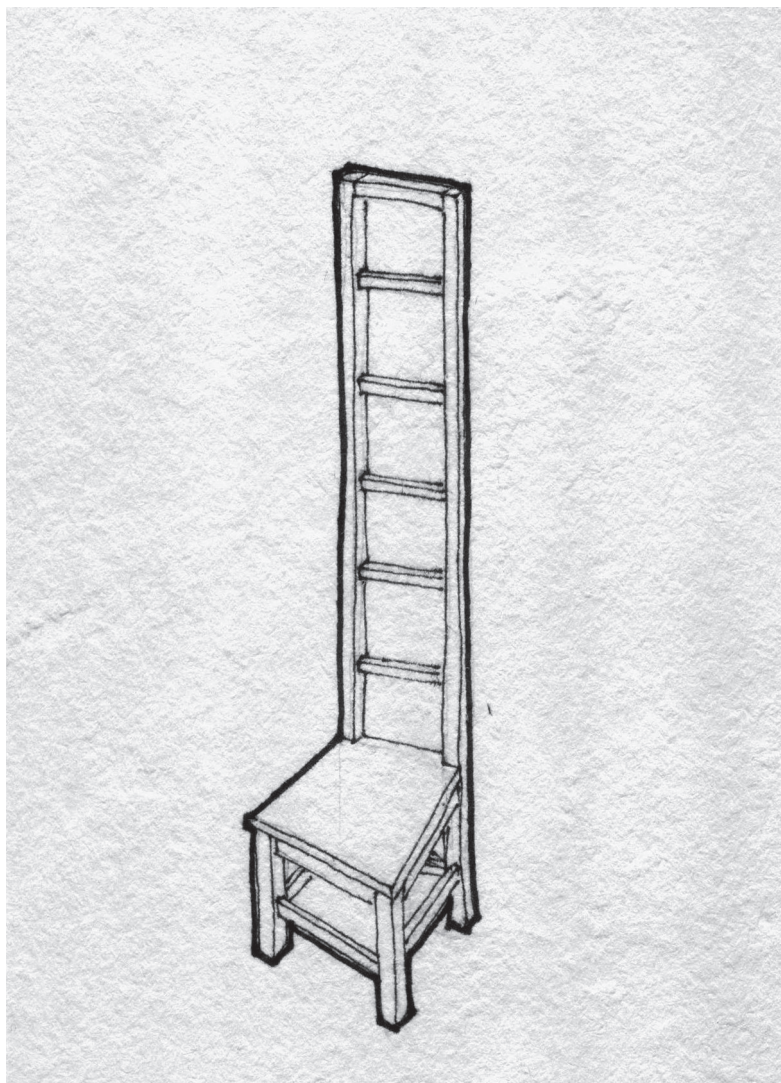
coração, olhos, pão, sol,

baratas

coração, cidade, sol

bocas a cantar

sem escada



*Eduardo Conceição*

AS CASAS VIERAM DE NOITE

As                                  de  
De                                  são  
À noite                  os          para o alto  
fumegam                  partir

Feçam os  
percorrem grandes  
como                          ou

As casas fluem de noite  
sob as marés dos

São                                  mais dóceis  
que as  
Dentro do estuque se

Tentam falar                          claro  
no  
com sua voz de



## **Paulo Venâncio**

meia laranja

novidade

um cigarro

boca a ver

a fazer

graciosa

um organizador

de la casa que se entrega

o Bojador

meia laranja

da escritura

AS CASAS VIERAM DE NOITE

vieram de noite

De manhã

noite estendem os braços para o alto

vão partir

os olhos

grandes

como

ou

As de noite

sob a maré dos rios

São altamente

que as

do estuque se

falar bem claro

no silêncio

com sua voz de telhas inclinadas

## **Ruben Alves**

Poeta da vida  
Cidade de histórias e rimas

Dia de verão  
Cidade do turismo  
violenta bicicleta  
toneladas de suor

bocas histórias e rimas  
aquece a vida

## Ruben Ferreira

uma griffe de verão  
em relação aos seus sinais  
meia quarta da vida  
é simples lá vai o poeta

um grande utensílio  
lá vai bicicleta ao  
ciclo  
de dor às costas do  
preto

é simples lá vai o poeta  
em relação aos seus  
sinais  
meia quarta da vida  
uma griffe de uma vida de  
verão entre a mão e a  
morte... milagre  
uma griffe de verão...  
milagre

## Ruben Ferreira

uma panóplia no país engraçado  
vejo a dormir um grande e nobre cor  
um braço lento procura o que é engraçado

lindas lindas raparigas  
como a cadela violeta  
eu escrevo como o poeta é só até à *plume*

para uma tempestade  
um ou outro companheiro  
conto e vejo um pouco do meu amor

passeio na estrada Cadillac obscuro  
no salão do navio para rondar  
vejo o fantasma – ora aí está

vejo a dormir no país a cidade  
lê-se sobre estar egípcio  
ao pescoço para um copo

meus dias tangerinas brancas  
para atingir o cérebro  
vejo a rondar uma tempestade  
dos meus amores.

## **Ruben Graça**

se não curtes

eu curto

curto sem coração

também tu podes

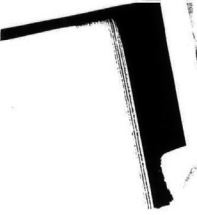
*Bingo*

quantas rimas saem do coração

um consolo...

# Ruben Graça

76



um Rossio de

solidão

atravessada no Pão  
raduras do costume  
e lombo bofiadouras

ca grossete  
diverse lido Joyce  
stupidid

o tipo do  
inteligent  
estúpido  
um patera  
lanceiros 2

uma barati  
os três cava  
à patada en

o pres

inteligente mas não graci  
gracioso não pertineer  
um orpante

umco d  
o cigarro  
a trepanaçã

mil bocas a ver  
uma altura de faze  
um arranha-céus a  
meia-quarta de cistia

uma prancha sem porta  
um grifo nas linhas da nu  
uma libécia muito de

uma no sol  
as de angústia no foro  
a descer o paiol  
do touro

a contar  
r turismo  
ipar  
nismo

uma meia-ri  
um branco que  
dois desastres  
quatro rimas  
meia lara  
dez toneladas  
um minuto de

m escap



otipo de m  
vai cheio de cinema  
olhos  
apa

icatra

77

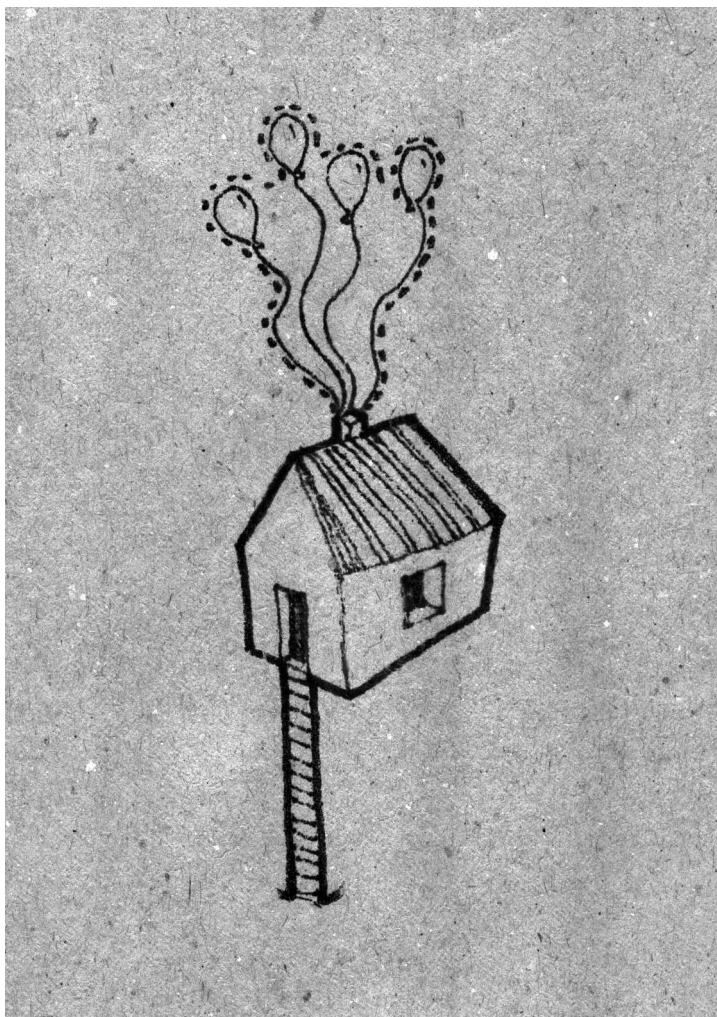
-rio de



## **Saliu Baldé**

Na palma da minha mão  
onde os planetas se movimentam  
uma novela ainda a linda não foi olhada  
manhã fresca e reclinada

Uma mulher esperou mas  
e uma coisa materna e antiga  
plantaram na praça só falta voar  
rosa cada vez mais ténue



*Eduardo Conceição*



# CARTILHA

Crianças escrevem sobre  
Trabalho Escravo  
Hoje no Brasil



## **Alline da Silva Mesquita**

6.<sup>a</sup> série – Escola Municipal Alto Araguaia

Sofrendo junto ao trabalhador

Sofro a pensar a infelicidade  
que um trabalhador chega a passar  
Sofro a saber que ele não está ali  
por querer.

Sofro pois se ele tivesse alegria  
viveria em harmonia.

Sofro pensando e eles  
sofrem chorando.

Sofro chorando e eles  
trabalhando.

Sofro vendo que eles  
ainda estão sofrendo

Sofrendo calados e  
Muito maltratados.

Sofrer e não se calar,

O trabalho escravo

Ainda irá acabar.

## **Armanda Bruna da Silva**

2.ª série B – Escola Municipal Jair Ribeiro

### Trabalho Escravo

O Fazendeiro vai em busca de homens para trabalhar.

Quando chegam, trabalham como escravos.

Uns tentam fugir, mas o gato logo manda falar:

“quem tentar fugir eu tenho ordem para matar”.

Além de suportar tudo isso,

ainda tenho um par de bota velha pra pagar

## **Danilo Godoi Oliveira**

8.ª série U – Escola Municipal Cora Coralina

*Baseado em “Só de Você”, de João Neto e Frederico*

Na fazenda nós todos, e a escravidão no ar,  
Cada roçado que rola faz a fome aumentar,  
E eu só penso em ganhar,  
Minha família sustentar  
E ajudar os meus filhos a estudar. Uo, uo, o o.

Essa dívida me faz sonhar com liberdade de viajar no céu  
E eu só penso em me livrar e sair dessa vida cruel.

Eu posso o mato roçar, e a mata toda desmatar.  
Que eu jamais vou deixar de sonhar, de viver.  
Enquanto a lua brilhar e o sol aparecer  
Que eu jamais vou deixar de minha liberdade buscar.

Trabalho Escravo, Nem Pensar!



## **Maria Aparecida Araújo**

8.ª série U – Escola Municipal Acy de Barros Pereira

O escravo

Acordo na madrugada, pego na minha enxada,  
Calço uma bota mal calçada,  
Boto o pé na estrada.  
Já estou indo fazer derrubada.

Sou um homem sem direito,  
Com filhos para criar.  
Como vão ser cidadãos  
Se nem podem estudar?

Essa vida tão sofrida  
Não deveria existir.  
Sou escravo do trabalho  
E nem posso discutir.

Com a vida que eu levo  
Não deixo de sonhar.  
Sou homem sonhador,  
Mas muito trabalhador

Nunca vou desistir dos  
Sonhos que sonhei para mim:  
Ter uma comunhão  
E ter direito de cidadão

# Matheus Garcia Barros

3.<sup>a</sup> série A – Escola Municipal Jair Ribeiro Campos

*Baseado em “Porta retrato”, de Edson e Hudson*

Era um pesadelo  
Os escravos prisioneiros  
E todos maltratados  
Com medo de morrer  
Pensa em tudo que passaram  
Eram quase estrangulados  
E a tortura a crescer.

Pra acabar com tudo isso  
Temos que lutar  
Ouvir a voz do preconceito  
Não dá para suportar  
Vai passando o tempo e  
Tudo isso vai acabar  
Não dá, o trabalho escravo  
Não dá.



ESCOLAS  
PORTUGUESAS



# Jardim de Infância de Constância

## Poema colectivo

é preciso ter ouvidos  
na Natureza  
tem a luz  
só lhe resta o esqueleto  
um homem  
amarelo e só  
estou sentada num astrolábio  
até que se rompe o dia



*Eduardo Conceição*

## **Jardim de Infância de Olivais – Coimbra**

### **Poema colectivo – 3 anos**

em direcção ao Sul  
dentro da cabeça  
um rapaz louro que  
os pastores e outras coisas  
a noite desdobra-se em metades  
imperfeitas  
sem fama sem sinal  
não haverá tudo  
completamente exterminado  
fora viver  
para a região das neves eternas  
é nas barcas que se  
é uma coisa materna e antiga  
habitamos  
de pássaros e depois de



## **Adriana C.**

10.º ano – Escola EB 2/3 S – Luís de Camões – Constância

Conto os meus dias  
Branco  
Branco fica mais branco  
Flores vermelhas no  
Bico borboletas  
Dia negro de pena de água

palha      beleza  
nevoeiro      gente dura      cães      cidade  
cordões umbilicais  
apaixonaram-se  
na  
margem

## **Alexandre R.**

4.º ano – EB 2/3 São João de Deus – Montemor-o-Novo

onde os planetas  
se movimentam  
como o branco dos olhos  
antes de nós

Observo, observo a lucidez

A solidão debaixo da terra, trouxe-a comigo, comigo.

cozendo flores ao crânio, ao crânio

milhares de rostos chegaram à luz, à luz

cantando o desespero da morte, da morte

As margens da paixão, da paixão

eram os únicos elementos da família, da família, da família

O fogo exigiu margens de paixão

cão raivoso, cão raivoso, cão raivoso

## **Ana R.**

9.º ano – EB 2/3 – João de Deus – S. Bartolomeu de Messines

Câmara escura filtro, fecha gelado frio

silêncio adormecido foi-se fascista fadista grave

O poema.

Fantasma branco

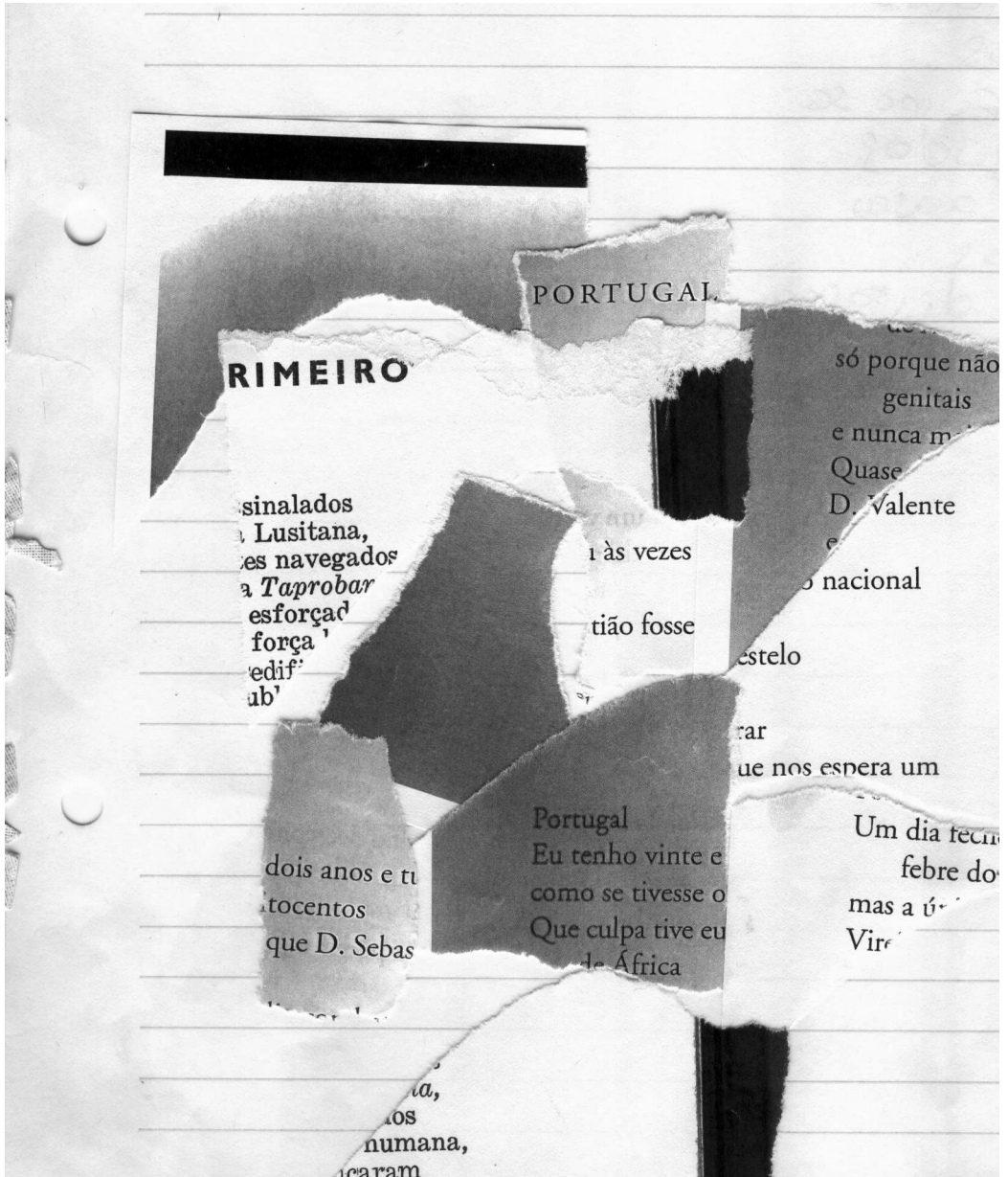
País deserto noite negra

Flores abertas borboletas

Dias neve país negro

# Ana S.

9.º ano – Escola Dr. Garcia Domingues – Silves



Coelho

Tendo em conta como tudo começou

Chama-se hibernal

ao alto os telhados

melros numa rosa e outro e outro, gengivas



## **André F.**

9.º ano – EB 2/3 – João de Deus – S. Bartolomeu de Messines

Ouvem os gritos

Gelados falange

O que importa

É um poema adormecido

O poema é grave e sério

Luzes

Bela

Come

Corujas

Amarelas

Caçador

Dia

Mochos

Gatos

Vela

Que é o seu mundo

Candeias

## **Carina G.**

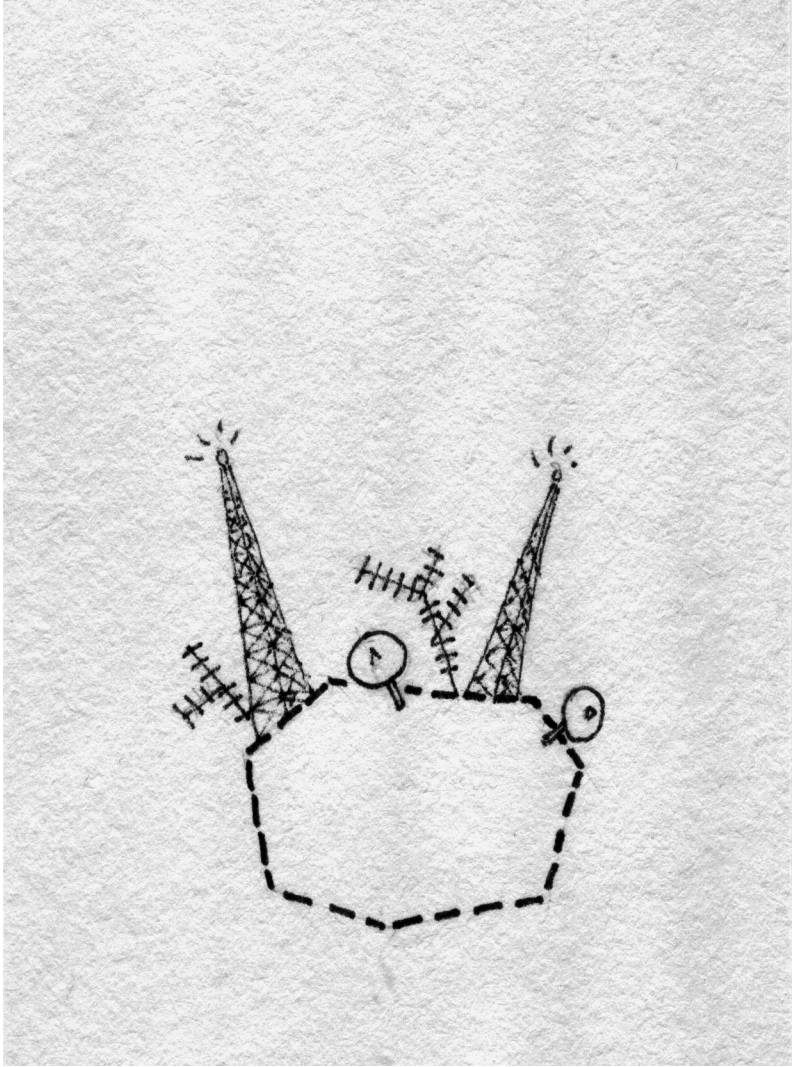
4.º ano – Escola básica do 1.º ciclo Campo Esperança – Aljustrel

### A Velha

— está como se fora gente.

— até que se rompe o dia.

afinal a literatura não  
importa  
o centro  
do silêncio  
o lento.  
as cavernas dos  
lobos  
as cabras falangeta  
nas pedras ferrugem  
grande preocupação  
os diques que rebentam nas  
pedras frias habitam  
as primeiras sensações  
buscas, raio de  
sol gravado,  
a escuta que  
se faz do  
silêncio



*Eduardo Conceição*

Importa

A flauta,

As cidades, centro de lobos,

Importa, a profundidade, o

Poema.

## **Carlos P.**

4.º ano – EB 2/3 São João de Deus – Montemor-o-Novo

tem do que

a luz cinquenta,

alperces tem do

que a luz

As mulheres nas  
cidades na  
literatura.

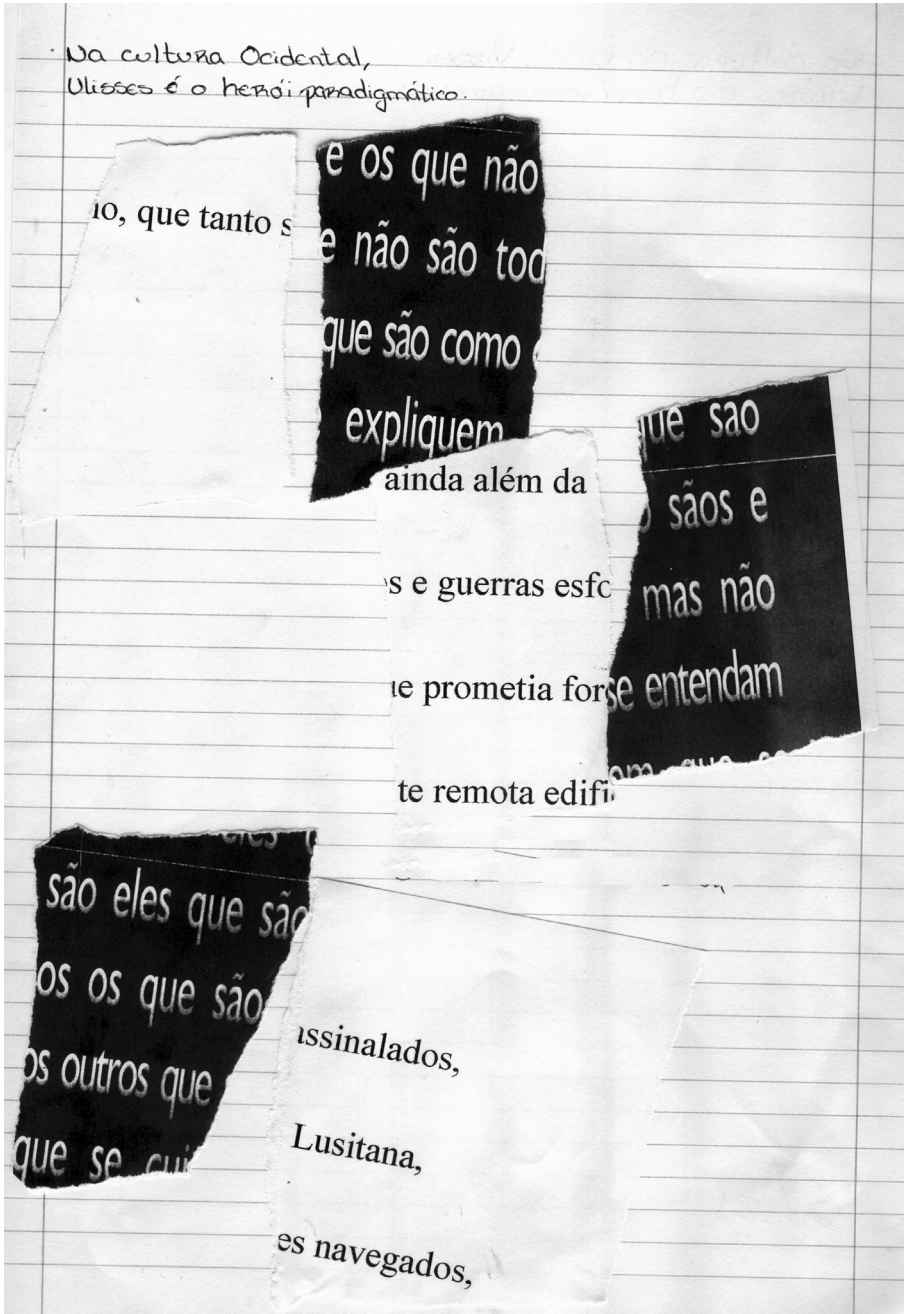
Na Literatura não  
interessa feitiço  
Há vozes que se juntam  
aos vivos.





**Cheila P.**

10.º ano – Escola Secundária de Silves



## **Cíntia F.**

6.º ano – EB 2/3 – Pedrulha

Será apenas a falta de água

O som das nuvens

Se não houvesse chuva

Com o lápiz de ponta

No ar

Faço um desenho

Que servirá para ti e para mim

Tirar o que importa não é

Não é ser novo

O barco vai

O barco vem

Mostrou o cartão

A cor das gotas no relevo

O anel vivo

Virtual

E lisa

A sede tem mapas frios

Cavernas

O folgo

O corpo dói no folgo

## Daniela Pm.

9.º ano – EB 2/3 – João de Deus – S. Bartolomeu de Messines

ferrugem

gritos

flauta

muitos ...

muitos...

muitos...

acenam

lobos

faca

Óvulo

sério e grave

flúvio

espancar

incompletas incompletas

fugaz e furor

força

precaução e poema exige.

Flores

Literatura, crítica, câmara,

Ferrugem, faca, filtro,

Flávio, fecha, gelado um

Óvulo, afinal, tempo, sinal,

Importa, flores, foi-se, estrangular,

Fascista, muito, grave, poema, sério

Exige, grande, precaução.

## **Danila G.**

9.º ano – EB 2/3 – João de Deus – S. Bartolomeu de Messines

A Literatura é uma cidade incompleta

É um lobo

É sério

O poema é

A noite

As aves, os montes

É nas barcas que se



## **David L.**

10.º ano – Escola EB 2/3 S – Luís de Camões – Constância

O sono das raparigas da lagoa

São

Nenúfar

São flocos da história

Que engraçado país das borboletas

Amores de joelho

Fantasma

Regatos de Noite

Queda de água de dia

Olhos claros, cisnes negros

Tangerinas, desertos

Branços, vermelhos.

# David

12.º ano – Escola Secundária de Silves

É inútil lutar

Contra a morte

mas o que me preocupa  
é que tem que  
calhar é o universo  
verdade manda Deus  
e ouviu alguém isso

As casas vieram tal como é

De manhã são

À noite

lutar contra a vida

Talve  
Talve  
Talve

Talve

mais.  
do.  
próxima...

12 W 2

**Diana M.**

9.º ano – EB 2/3 – João de Deus – S. Bartolomeu de Messines

O Amor que bem se  
rende

o fogo que dói e não se  
rende

rende

Amor é fogo que arde se doer

la que dói e não se

contentamento de querer Camões desatina

- com corações

como - pode que bem mata o Amor

**Diana P.**

4.º ano – EB 2/3 São João de Deus – Montemor-o-Novo

aquela vasta imensidão

estão a flutuar

e o coração é

## **Diogo B.**

4.º ano – Escola básica do 1.º ciclo Campo Esperança – Aljustrel

### O caçador

Um pátio

Na palma da minha mão

Em vez de dizer

Lá vai a bicicleta do Poeta

Por dentro aparece

Quando o vento desfoca

E a pedra de sabão

Ruas ~~braço~~-verdes  
subitamente girassóis  
um corpo paisagem  
aves silêncio  
flores      prateados  
um perfume

## **Duarte M.**

6.º ano – Escola Preparatória do Bocage – Setúbal

O sol é o horizonte

que bate nos olhos do amor.

Os lábios têm um cuidado vertical,

que deitam e conhecem espelhos que reflectem luz e sombra.

A língua tem uma linda e fascinante

vista para a famosa fonte do rato.

Um anel vivo virtual na hélice e a

Cada tem mapas frios.

E o centro resigna o corpo. O corpo

Dói



## **Eduardo**

10.º ano – Escola Secundária de Silves

O centro deste silêncio

As cavernas vigiadas

As cobras, a escuta do mar

Ferrugem, nas pedras

Nas camadas do ar

Frias as flores das pedras que morrem

Falange, falanginha, falangeta

Luís quer Amor mas não há

Luís desatina com o fogo

Camões está preso

Fim

## **Francisco D.**

6.º ano – EB 2/3 Pedrulha

É alguém informado

É alguém com desenho

É ter a ponta do nariz mais querida

É saber andar à chuva

É ser anjo

É ter angústia

É sentirmo-nos perto do coração

E é assim um poeta

debaixo da noite rolante  
Entre nós e as palavras  
pela primavera crescente  
a morder

## **Inês R.**

6.º ano – Escola Preparatória do Bocage – Setúbal

Amarela ao vento

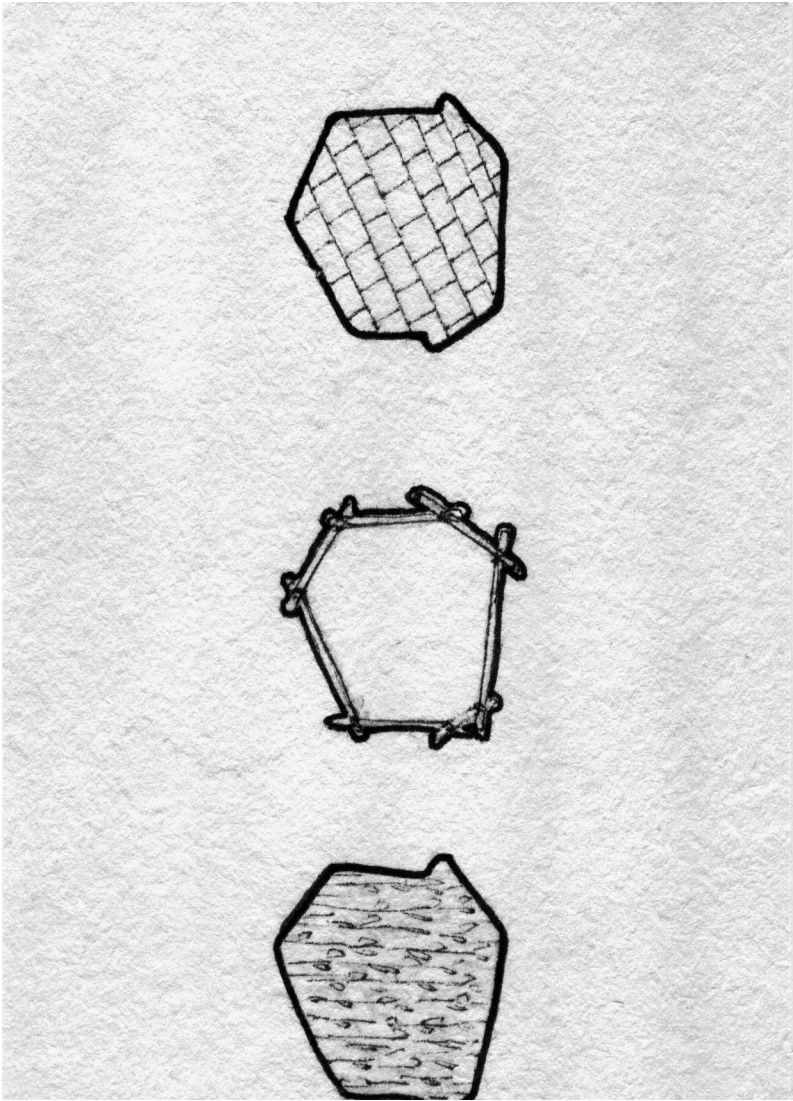
Para que o melhor é amar

a morder

um homem

Um dia de verão  
lá fui eu com os meus pedais  
Ficou na memória  
Pois lá vai o poeta  
em roda sobre o cavalinho  
A verem o stop

Com o branco dos olhos  
Uma mulher esperou mas  
Para que o melhor é amar  
Em casulo



*Eduardo Conceição*

a velha cachucha  
tinha uma dentadura  
cheia de rugas  
e muito chata  
brincava com lã  
tinha uma cacheira  
e ouvia música antiga



## **João S.**

6.º ano – Escola Preparatória do Bocage – Setúbal

Nós saímos pelas portas, nós  
foi mentira, está em ti  
a limitar  
a desbravar flores nos olhos cheios.

Os palácios

Coelho

Escuro fica cego

Sorrisos amarelos

assa-me este coelho

e veio o caçador e pergunta

pelo almoço

ferozes

reflectisse

## **Jorge G.**

4.º ano – EB 2/3 São João de Deus – Montemor-o-Novo

Era

Uma

VeZ

Presentes

Neste dia

escuro

fogo

de

vela

acesa

de manhã

doce

Por todas as janelas abertas

E o coração é um piano?

De (...) e depois transforma-se neste ruído áspero

Não sei como te dizer que é impossível

de escrever

Entre nós e as palavras, acordam

no luar espantadas

Passagem de vento ao longo da

muralha

## **Letícia F.**

6.º ano – Escola Preparatória do Bocage – Setúbal

No rasto da tempestade

Ao alto dos telhados

Aquela vasta imensidão

As bainhas condensadas

## **Maria Carolina P.**

9.º ano – Escola Dr. Garcia Domingues – Silves

afinal o que importa não é a literatura  
as mulheres são as cidades  
afinal o que importa não é ter medo  
as mulheres são as cidades novas  
na literatura não interessa  
as vozes alimentadas  
o silêncio  
o riso admirável  
respiração  
~~dentes brancos.~~

## **Mariana S.**

4.º ano – EB 2/3 São João de Deus – Montemor-o-Novo

as dentaduras são feias

fazem xailes com lã

usam cacheiras fortes

são chatas

têm rugas muito feias

são antigas

a velha é pirosa

a velha maluca  
doida doida  
doida doida  
é uma esperta  
usa brinco  
nas orelhas

a velha maluca  
é uma antiga  
usa rugas à maneira  
a velha mal cheirosa  
era chata  
como a dentadura  
a velha é feita  
de lã onde é uma  
rã



## **Mónica M.**

4.º ano – EB 2/3 São João de Deus – Montemor-o-Novo

I

Era uma vez

Belas irmãs

Caça

Olhares corajosos

Gatos salgados

Corujas

II

Transforma-se neste ruído áspero

No jardim clama

O trigo irrompe da terra.

Velha

As paredes de  
Ao longo da muralha  
Deixa de acreditar  
O poema tem vasos  
O céu aberto  
O amor  
Uma rosa  
De unhas cegas  
A pata do poeta.

## **Olena T.**

6.º ano – EB 2/3 – Pedrulha

No céu asas de fera

Cedo a figuração acorda

Mais queridas flores

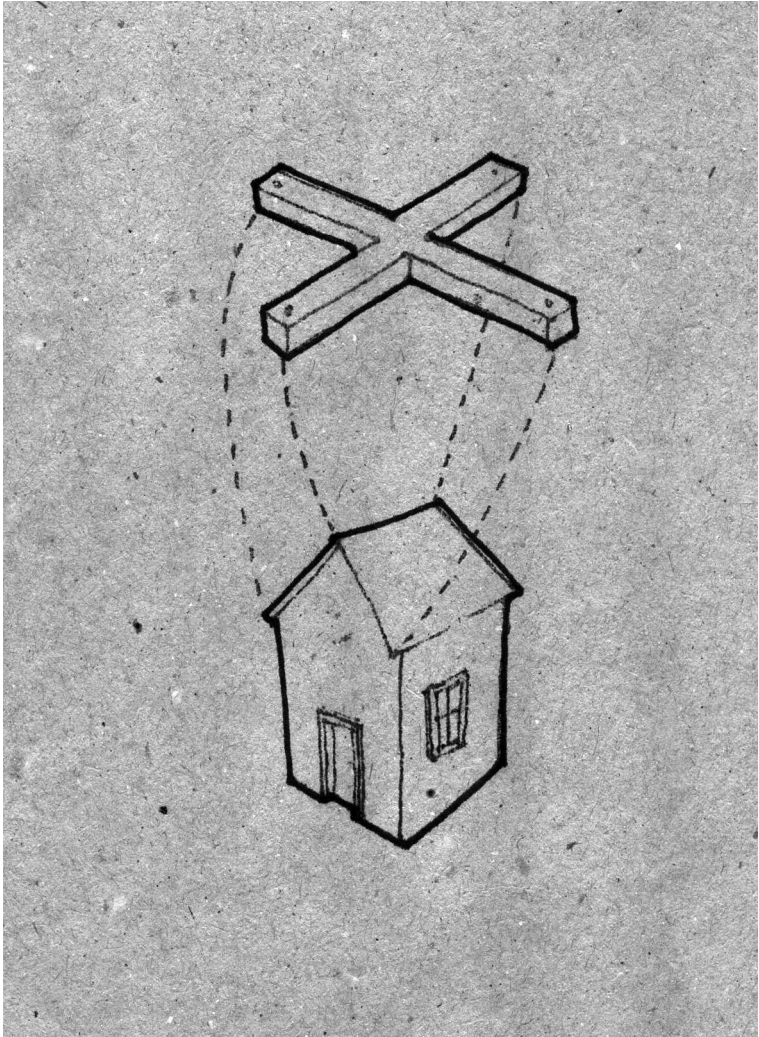
Desenho com o lápis

Com a câmara o mundo pode conhecer

Pedras e monte constroem

Com força

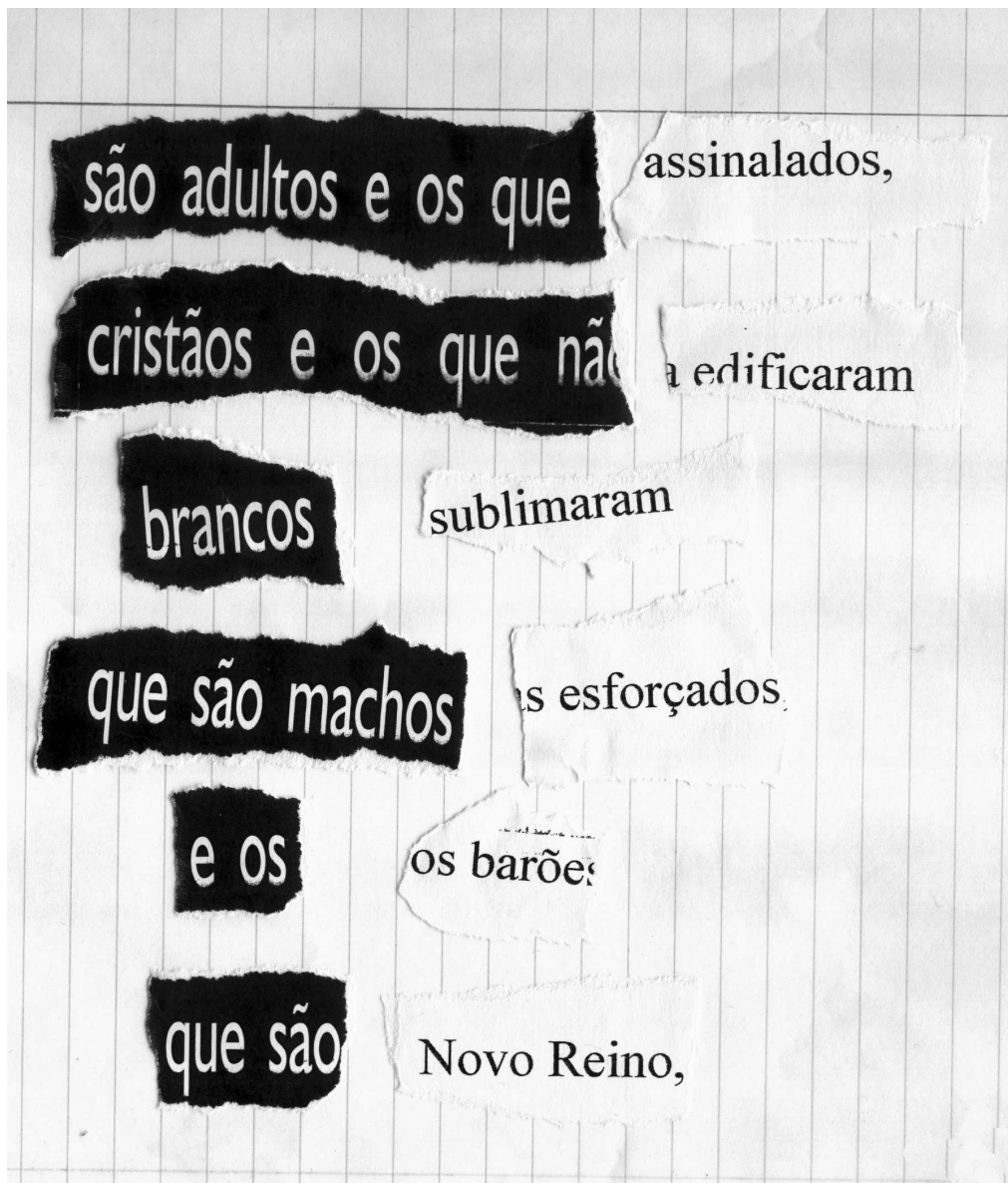
E poder



*Eduardo Conceição*

**Patrícia O.**

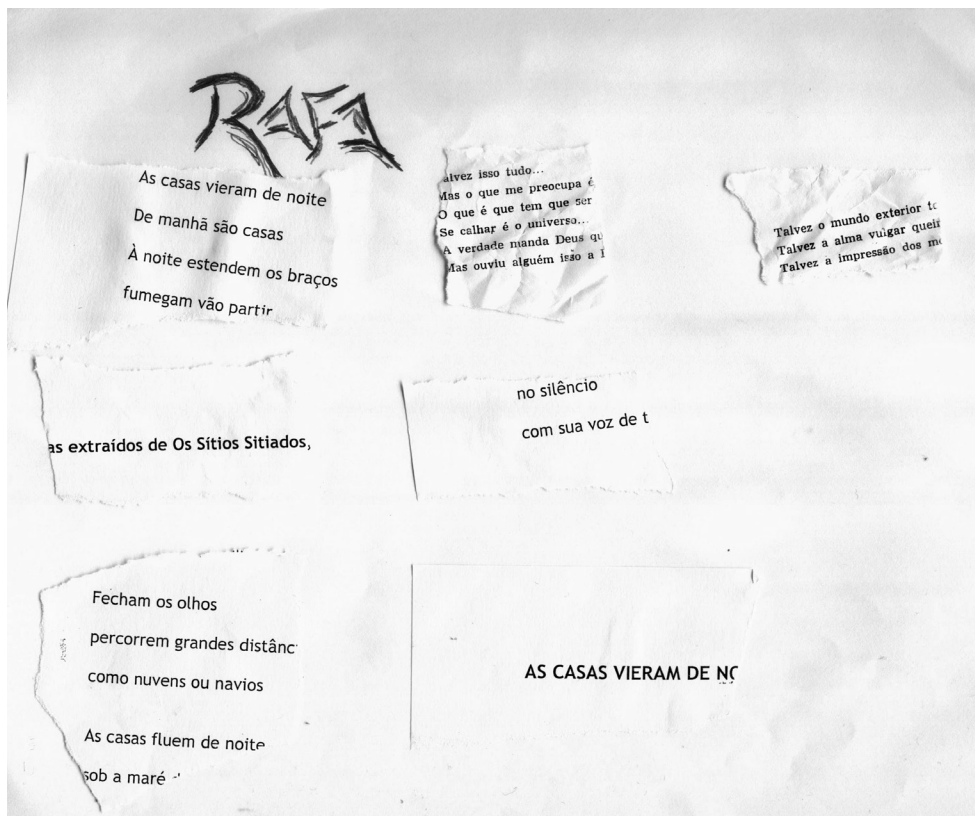
10.º ano – Escola Secundária de Silves



Comeram-se, as outras noites,  
as mulheres, tangerinas Brancas, as  
raparigas, esse som, recorde frio. São  
os pássaros de ouro a dormir nos meus  
braços. No país os balouços das  
montanhas.

# Rafa

12.º ano – Escola Secundária de Silves



Eram os únicos ventos de Infância, Infância, Infância.

Em livros foi buscar as páginas de lucidez da morte.

Com paixão, Paião, paixão, paixão foi à rua buscar a morte.

De mulheres, cães, aves que eram, que eram que eram os únicos.



## **Rui O.**

6.º ano – EB 2/3 Prof. Nunes Vidal – Águeda

Completamente exterminadas

Plantaram na Praça só lhes falta voar

Num caderno.

Escalar

Cinquenta Alperces

Foi visto

Num caderno

A velha

acesos como.  
incendiavam-se  
e o coração é o  
pegado  
pela noite  
da morte  
e a noite iluminada

## **Rute S.**

9.º ano – EB 2/3 Algoz – Silves

Uma corda

Na eternidade

uma noiva

um soluço

da vida

uma noite

da vida

enfeito-me

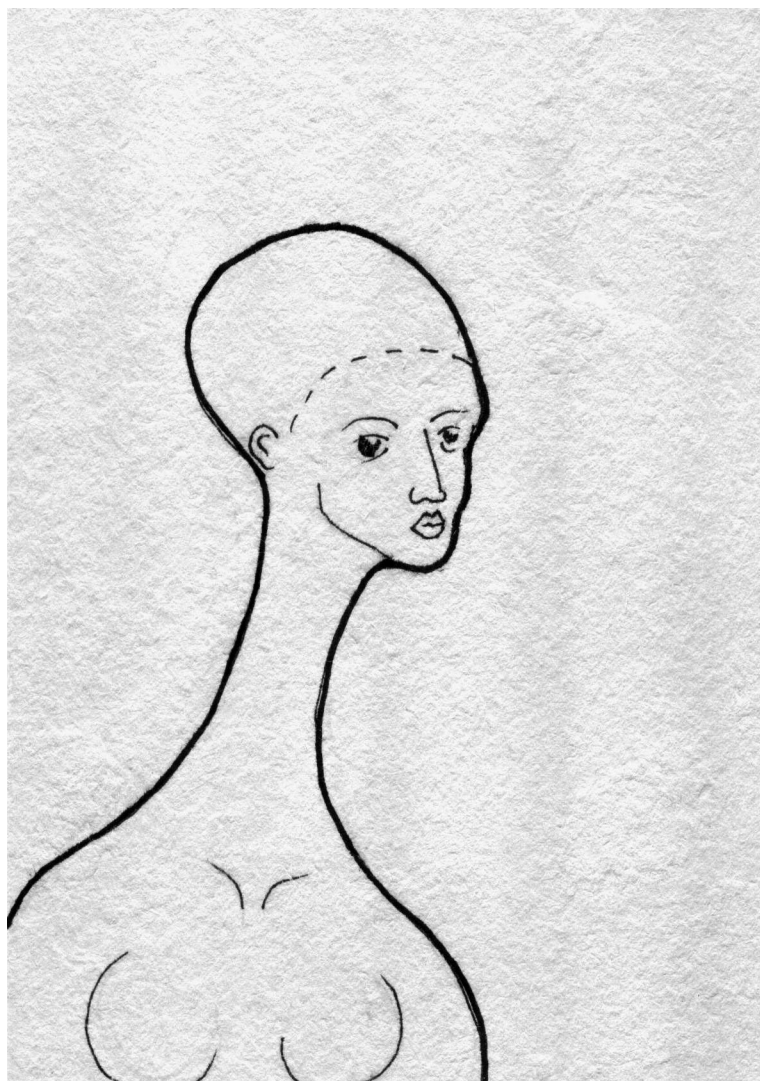
uma noiva

me enfeito

um lenço branco

dois desastres

uma loucura comovida



*Eduardo Conceição*

## **Sara**

6.º ano – EB 2/3 Fernando Caldeira – Águeda

Interior em mim,

era único

em mim mim mim

minha paipaipaipaixão

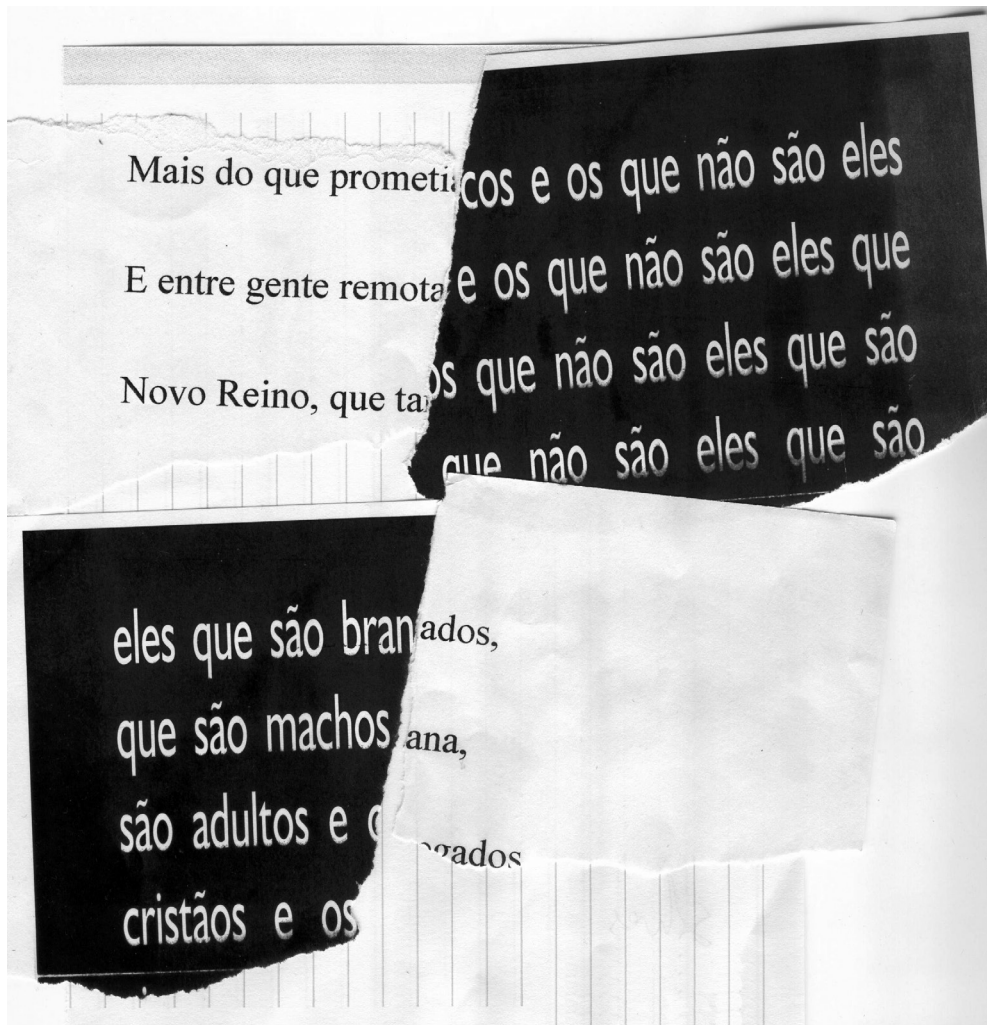
# Soraia

8.º ano – EB 2/3 – Fermentelos



## Susana C.

10.º ano – Escola Secundária de Silves



as outras

noites

mulheres brancas

Pérolas frias

línguas de raparigas

e sons de pássaros

Frio,

A grande história de Amos

só até ao pescoço



## **Tatiana**

10.º ano – Escola EB 2/3 S – Luís de Camões – Constância

Imaginar

A cor do nenúfar

As quedas de água

Os bons olhos negros

Um país fantasma

Um deserto

Então

Com ela na cabeça

Noite e dias

O Amor do Inverno branco

As rãs os cisnes

Nas lagoas

O peso das flores

Em países de águas claras

Bom...

no princípio era

Amor e fogo que arde sem se ver

pequenina

inclassificável

É ferida que dói e não se sente

depois

continuava

pequenina.

É um não querer mais que bem querer

contudo

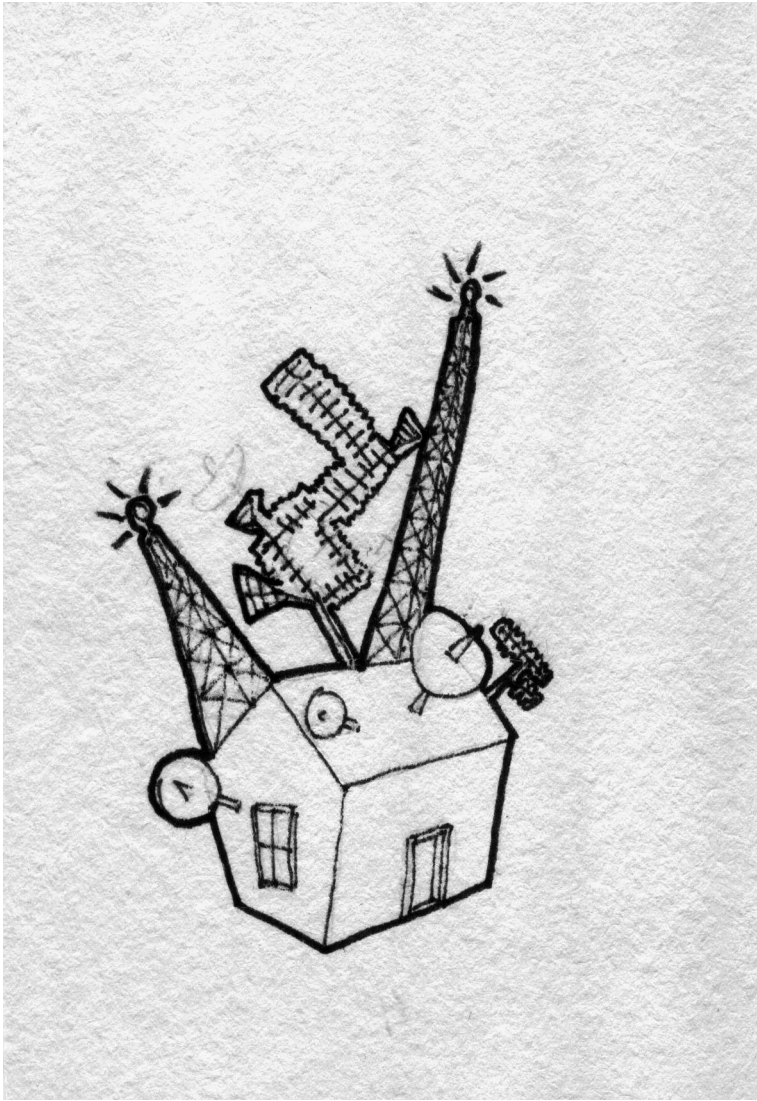
cresceu em quantidades extremamente razoáveis

para se poder dizer que

não cresceu

assim tanto.

É solitário andar por entre a gente



*Eduardo Conceição*

braços verdes  
nos olhos  
dos cadáveres  
gira-sóis dentro  
do corpo  
olhos prateados  
como uma lâmpada  
paisagem de  
fracturas  
muito tarde  
e silêncio  
jóias  
de ausência  
flores e cores  
prateadas  
perfume do seu  
contrário  
o gosto do sino,  
do barulho  
deslumbrada a luz  
que ilumina o  
desconhecido

**Xavier J.**

4.º ano – Escola básica do 1.º ciclo Campo Esperança – Aljustrel

## Pêndulo

Completamente exterminados

É o Sol que o rodou

Só lhe resta o esqueleto

A absoluta velocidade

Na noite inclinada

## Índice

Editorial.....	5
POEMACTO – Teorias e Práticas de Escrita Criativa. Curso de Verão, “Ciência Viva”.....	9
Ana Rita Libório .....	11
Filipa Meruje .....	13
Irene Garcia Torres .....	15
Eduardo Conceição .....	17
Karina Karenik .....	18
Laura Vásques .....	20
CURSOS EFA – Educação e Formação de Adultos. (São Bartolomeu de Messines) .....	23
Ana Correia .....	25
Beatriz Rafael .....	26
Carla Cruz .....	27
Cátia Guerreiro .....	28
Célia Duarte .....	29
Cristina Cabrita .....	30
Fernanda Gonçalves .....	31
Magda Sequeira .....	32
Maria de Lurdes Pires .....	33
Marisa Ramos .....	34
Natércia do Rosário .....	35
Olga Mascarenhas .....	36
Rita Silva .....	37
Rosa Fernandes .....	38
Susana Martins .....	39
POEMAS – Centro educativo dos Olivais. Coimbra .....	41
Poema Colectivo “cadáver esquisito” .....	43
Alexandre Esteves .....	44
Eduardo Conceição .....	46

Armando Sousa .....	47
Bruno Moreno .....	48
Bruno Moreno e Saliu Baldé .....	49
David Cardoso .....	50
Diogo Martins .....	52
Evandro .....	53
Hugo Neves .....	54
José Valdo .....	56
Luís Almeida .....	58
Luís Antunes .....	59
Miguel Esteves .....	61
Eduardo Conceição .....	62
Miguel Esteves .....	63
Paulo Venâncio .....	64
Ruben Alves .....	66
Ruben Ferreira .....	67
Ruben Graça .....	70
Saliu Baldé .....	72
Eduardo Conceição .....	73
CARTILHA – Crianças escrevem sobre Trabalho Escravo. Hoje no Brasil .....	75
Alline da Silva Mesquita .....	77
Armanda Bruna da Silva .....	78
Danilo Godoi Oliveira .....	79
Maria Aparecida Araújo .....	80
Matheus Garcia Barros .....	81
ESCOLAS PORTUGUESSAS .....	83
Jardim de Infância de Constância – Poema Colectivo .....	85
Eduardo Conceição .....	86
Jardim de Infância dos Olivais – Coimbra – Poema Colectivo ..	87
Adriana C. ....	88
Adriana S. ....	89

Alexandre R. ....	90
Ana Paula A. ....	91
Ana R. ....	92
Ana Rita O. ....	93
Ana S. ....	94
André B. ....	95
André F. ....	96
António M. ....	97
Carina G. ....	98
Carla F. ....	99
Eduardo Conceição ....	100
Carla M. ....	101
Carlos P. ....	102
Catarina N. ....	103
Cátia S. ....	104
Cheila P. ....	105
Cíntia F. ....	106
Daniela L. ....	107
Daniela Pm. ....	108
Daniela Pr. ....	109
Danila G. ....	110
David F. ....	111
David L. ....	112
David ....	113
Diana M. ....	114
Diana P. ....	115
Diogo B. ....	116
Donna M. ....	117
Duarte M. ....	118
Dylan. ....	119
Eduardo ....	120
Fábio P. ....	121



Francisco D. ....	122
Inês B. ....	123
Inês R. ....	124
Jessica S. ....	125
Eduardo Conceição ....	126
João F. ....	127
João S. ....	128
João T. ....	129
Jorge G. ....	130
José D. ....	131
Leticia F. ....	132
Maria Carolina P. ....	133
Mariana S. ....	134
Marta M. ....	135
Mónica M. ....	136
Nadine S. ....	137
Olena T. ....	138
Eduardo Conceição ....	139
Patrícia O. ....	140
Patrícia P. ....	141
Rafa. ....	142
Rafael O. ....	143
Rui O. ....	144
Rui V. ....	145
Rute S. ....	146
Eduardo Conceição ....	147
Sara ....	148
Soraia ....	149
Susana C. ....	150
Tânia S. ....	151
Tatiana ....	152
Tiago J. ....	153
Eduardo Conceição ....	154
Valerie G. ....	155
Xavier J. ....	156